

AREIAL

e suas ruas

Histórias e traços de biografias urbanas

Organizador
João Paulo França

Organizador
João Paulo França

AREIAL

e suas ruas

Histórias e traços de biografias urbanas

Autores
João Paulo França
Eudes Gonçalves Donato
Bruna Vitoria Lyra de Souza
João Victor Alves Ribeiro da Silva
John Carlos Silva Câmara
Maria Eduarda Pereira de Souza Melo

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA

REITOR

Cícero Nicácio do Nascimento Lopes

PRÓ-REITORA DE ENSINO

Mary Roberta Meira Marinho

PRÓ-REITORA DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

Silvana Luciene do Nascimento Cunha Costa

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO E CULTURA

Maria Cleidenédia Moraes Oliveira

PRÓ-REITOR DE ASSUNTOS ESTUDANTIS

Manoel Pereira de Macedo Neto

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

Pablo Andrey Arruda de Araujo

EDITORA IFPB

DIRETOR EXECUTIVO

Carlos Danilo Miranda Regis

DIAGRAMAÇÃO

Alexandre Araújo

REVISÃO DE CONTEÚDO

Josias Silvano de Barros

Copyright © João Paulo França. Todos os direitos reservados. Proibida a venda.
As informações contidas no livro são de inteira responsabilidade dos seus autores.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Nilo Peçanha - IFPB, *campus* João Pessoa.

F815a FRANÇA, João Paulo.

Areial e suas ruas: Histórias e traços de biografias urbanas /
João Paulo França et al. João Pessoa: Editora IFPB, 2021.
162 p. : il. ; 21 cm.

Organizador: João Paulo França
Pdf
ISBN 978-65-87572-25-3

1. Areial (cidade). 2. Ruas. 3. História. I. FRANÇA, João Paulo. II. Título.

CDU: 918.16

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Magda Almada CRB-7 5218, com os dados
fornecidos pela Editora IFPB.



Contato

Av. João da Mata, 256 - Jaguaribe. CEP: 58015-020, João Pessoa - PB.
Fone: (83) 3612-9722 | E-mail: editora@ifpb.edu.br

Aos moradores da cidade de Areial, em especial aos amantes e divulgadores das histórias e memórias locais.

AGRADECIMENTOS

A princípio, agradecemos aos moradores do município de Areial, na Paraíba, que com receptividade e carinho abriram não só as portas de suas residências, mas principalmente os caminhos da afetividade e da lembrança, rememorando fatos, pessoas e conhecimentos que aqui relatamos nas páginas que seguem.

Como reconhecimento do afeto recebido e da disponibilidade para longas entrevistas nas tardes de sextas-feiras, regadas a muitas histórias e lembranças do passado de Areial, agradecemos ao sr. Eudes Gonçalves Donato, ávido pesquisador e colecionador local que nos forneceu preciosas informações de suas próprias fontes, bem como, instigado por nossas dúvidas, acabou por criar toda uma rede de contatos para fazer levantamento de dados das personalidades pesquisadas. A ele, externamos aqui a nossa gratidão.

Agradecemos ao Poder Público Municipal, em especial à Câmara de Vereadores, Casa de Francisco Sebastião Pereira, que, por meio de seus representantes, em especial o presidente, o sr. Afonso Henrique, nos permitiu o acesso aos arquivos históricos. Agradeço a atenção da secretária Vivineide Diniz Martins pelas prontas respostas diante das nossas demandas.

Este é um trabalho de construção narrativa acerca de personalidades locais, cujas histórias, em parte, nunca foram escritas. Neste sentido, foi fundamental a disponibilidade para entrevistas de moradores areialenses como o sr.

Abel Benjamim de Sales e a sra. Maria Darcy Ibiapino Pereira. Nosso agradecimento pelo carinho e paciência para atender nossos questionamentos e pedidos de informações.

Nestes agradecimentos, reiteramos a importância das instituições públicas que fomentam a pesquisa em nossa região. Dessa forma, lembramos o Instituto Federal da Paraíba – IFPB – campus Esperança, por proporcionar as condições materiais de trabalho e difusão do conhecimento, no caso específico desta obra, por meio da Chamada 01/2019 - Interconecta. Neste ambiente, agradecemos o apoio dos diretores, Valnir Vasconcelos Lira (Direção Geral), Bruno Allison Araújo (Direção de Desenvolvimento do Ensino) e Arlindo Garcia de Sa Barreto Neto (Direção de Administração, Planejamento e Finanças).

Ainda no ambiente acadêmico, agradecemos o desprendimento e as valorosas sugestões de aprimoramento desta obra por parte do professor Josias Silvano de Barros. Também, lembramos a atenção e o incentivo da coordenadora de Pesquisa e Extensão do IFPB – campus Esperança, Anne Karine de Queiroz Alves. Em seu nome, estendemos este agradecimento a todos os servidores desta importante instituição de promoção do conhecimento.

Por fim, destacamos o empenho, o compromisso e a ânsia pela pesquisa empreendida pelos bolsistas e voluntários do projeto. Suas contribuições os tornaram coautores desta obra, em uma mostra de crescimento educacional promovido pelo trabalho acadêmico.

Ser areialense é...

Ser areialense é ser a pessoa atuante na história do seu povo, passada e futura.

É ser moleque no seu tempo de criança e ter roubado as goiabas do sítio de seu Nanim

(hoje já com casas e ruas).

Ser areialense era ter bebido (e ainda se bebe) a água do Cacimbão e carregado água em galão de zinco ou barril de borracha e ter pescado de anzol na Barragem, com abundância de traíra e tilápias e ver as galinhas d'água.

Ser areialense era ter o privilégio de aprender a nadar no Açude Velho escondido dos pais

(não aprendi a nadar).

Ser areialense era ter dançado “Noite de ano” no forró e no “cortiço” de Antônio Pereira.

(...)

Enfim, ser areialense é ter orgulho e não ter vergonha de dizer que é dessa terra chamada, Areial.

Eudes Donato

PREFÁCIO

Conheci o professor João Paulo quando ele me procurou e fez uma visita em minha residência. Conversamos juntos com sua equipe de estudantes e, logo que mostrou seu projeto, no momento, também senti que esta parceria iria dar certo, pois o meu pensamento batia com suas ideias.

Ele queria escrever sobre o histórico das ruas de Areial, que é um projeto de pesquisa no Instituto Federal da Paraíba - IFPB - campus Esperança, a começar na região próxima ao Brejo e, por isso, optou por iniciar pela cidade de Areial. Por coincidência, eu estava concluindo essa pesquisa, mas havia parado e arquivado, o que nos ajudou mais rápido a concluir esta obra.

Falar de ruas, travessas, becos, praças e logradouros é possuir um endereço, ter raízes e juridicamente ser encontrado. Na minha vida profissional como carteiro, durante 40 anos, vi o quanto é importante ter seu endereço, sua identidade. Mais contemporâneo do que a memória das ruas e dos lugares é falar da sua rua, da minha rua e lembrar de pessoas que fizeram alguma coisa em prol do desenvolvimento da cidade, alguns serviços prestados ao seu município. Mas há também aquelas que foram colocadas por gestores, mais pela emoção do que pela razão. Também há nomes de ruas que se colocam em homenagem à natureza, ruas com homenagem aos países e aos santos. Falar sobre ruas de uma cidade é falar um pouco da sua história, da sua origem e do seu povo.

Quando colunista do extinto jornal Folha de Esperança, da cidade de Esperança, na Paraíba, publiquei uma série de seis capítulos sobre pessoas nascidas nesse município que eram nomes de ruas na cidade de Campina Grande - PB. Para essa empreitada, pesquisei no livro *Memorial Urbano de Campina Grande - PB* (RODRIGUES *et al.*, 1996). Cataloguei-as porque trabalhei nas ruas e logradouros de Campina Grande como carteiro durante vinte anos e ajudei a criar os roteiros de como entregar cartas e encomendas nas novas ruas de conjuntos residenciais que iam surgindo.

O professor João Paulo, com sua disciplina de História, fez bem por iniciar este projeto de pesquisa em nossa cidade ao compilar 52 ruas e travessas num universo de 104, até o momento do fechamento dessa obra.

Fico imbuído, juntamente com o professor Huerto Luna, a dar continuidade a este projeto das 52 ruas restantes. Há tempos estamos escrevendo a história do município e esses dados diversos das ruas poderão servir, num futuro próximo, para se encaixar no pensamento da publicação de um livro.

Ah! As ruas de nossa cidade, quantas lembranças dos antigos nomes, mas que nos identificam onde elas ficam localizadas. Exemplo: Rua da Vage do Burro (hoje Manuel Eustáquio), Rua da Briga (Sebastião Benjamin), Rua da Macaíba (hoje Rua da Palmeira), Beco da Facada (Joaquim Fonseca), etc.

Veja como é importante a sua rua! Fazendo uma adaptação à frase de Mario de Andrade: “Nesta rua Gabriel F. dos

Santos, nasci, me criei, envelheço e envergonhado, nem sei quem foi Gabriel F. dos Santos”.¹

Como falou o professor João Paulo, este trabalho é inconclusivo, pois nos deparamos com esquecimentos e questões sem respostas, são escassas as fontes, e até porque muitos familiares já não existem mais.

Espero que as futuras gerações tenham proveito e aprendizado nas escolas do nosso município através desta bela obra.

Parabéns, professor! Um abraço!

Eudes Gonçalves Donato
(Pesquisador e colecionador)

¹ Rua da qual não identificamos seus familiares no momento da pesquisa. Destaque-se que ela é citada no *Google Maps*, porém, não há registro na Câmara de Vereadores ou mesmo Lei Municipal que a mencione. Provavelmente trata-se de um erro do site que deveria ter indicado no local a Rua Gabriel Felix da Silva, esta sim, criada pela Lei nº 156/2011, de 06 de janeiro de 2011. Esta é a rua que faz limite com a estrada do covão e com a rua projetada nº 06 no Loteamento Vila Benjamin no município de Areial. [Nota do Organizador].

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	16
AREIAL Caracterização Geográfica e uma História em Construção	22
Rua Amanda Martins de Sales	34
Rua Anatólio Moreira de Araújo	36
Rua Antônio Barbosa Alves	38
Rua Antônio José da Silva (Antônio Dunga)	39
Rua Antônio Martins dos Santos	40
Rua Antônio Sebastião Pereira	42
Rua Balbino Carmo de Araújo	44
Rua Carlos Alberto Barbosa Balbino	47
Rua Cícero Antônio Diniz (Cícero Pinto)	49
Rua Cícero Francisco de Melo	51

SUMÁRIO

Rua Cícero Pedro de Almeida (Cícero Romana)	53
Rua Edilson Costa dos Santos	55
Rua Eptácio Barbosa Alves	56
Rua Francisco Apolinário da Silva (Chico Apolinário)	57
Rua Francisco Buriti de Souza (Chico Buriti)	60
Rua Francisco Sebastião Pereira	62
Rua Francisco Tito Costa	65
Rua Geraldo Félix Diniz	67
Rua e Travessa Hilda Donato Gonçalves	68
Rua Jaime Tito da Costa	71
Rua João Batista Silveira	73
Rua João Cândido Neto (João Neco)	75

SUMÁRIO

Rua João Fernandes de Oliveira	77
Rua Joaquim Fonseca	79
Rua José Cândido Ribeiro	81
Rua José Joaquim dos Santos (José Dalvina)	83
Rua Júlia Maria Porto	85
Rua Lúcia de Fátima Ibiapino Barbosa	87
Rua Manoel Clementino	89
Rua Manoel Eustáquio Mozinho	91
Rua Manoel Juviano de Maria (Manoel Viana)	92
Rua Manoel Martins dos Santos	94
Rua Marcelo Lucena Pereira	95
Rua Marcondes Wilker de Souza Batista	96
Rua Maria Ibiapino Pereira	98

SUMÁRIO

Rua Miguel Gomes	102
Rua Natanael Barbosa Alves	103
Rua Pedro Cândido Pereira	105
Rua Pedro Granjeiro de Maria	106
Rua Pedro José da Silva (Pedro Guida)	107
Rua Pedro Victor Guimarães	109
Rua Sebastião Benjamim de Sales	111
Rua Sebastião José da Silva	114
Rua Sebastião Víctor	116
Rua Severino Eleutério de Maria	117
Rua Severino Targino de Souza	120
Rua Teotônio Barbosa	121

SUMÁRIO

Rua da Matriz	123
Rua da Palmeira	124
Rua São José	126
Rua 14 de Outubro	129
EPÍLOGO	131
REFERÊNCIAS	132
APÊNDICE I	135
APÊNDICE II	149
APÊNDICE III	152
APÊNDICE IV	157

INTRODUÇÃO

As ruas revelam a alma encantadora das cidades, já dizia João do Rio.² Quem deseja conhecer uma cidade deve mergulhar nas suas artérias urbanas. Por estas, ao longo do tempo, passam-se vidas, revelam-se histórias e testemunha-se o desenvolvimento de uma localidade, criando-se cotidianos que revelam diferentes modos de aproximação do espaço cidadão.

O projeto de pesquisa *As cidades e as ruas: histórias e memórias no Agreste Paraibano*, empreendido no âmbito do IFPB – campus Esperança ao longo do ano de 2019, contemplado por meio da Chamada 01/2019 - Interconecta - procurou seguir as seguintes etapas: a) leituras e debates voltados à sensibilização dos educandos para a importância do estudo da história e geografia local, ou seja, por meio de pesquisa bibliográfica, abordamos técnicas e conceitos das ciências humanas que foram aplicados à pesquisa de campo; b) em seguida, fizemos o recorte urbano de pesquisa e, entre os municípios do Agreste Paraibano, escolhemos abordar a cidade de Areial, produzindo assim os esboços iniciais e as hipóteses de pesquisas e fontes; c) a seguir, passamos à fase de levantamento de documentos, pesquisa de dados oficiais ou não, realização de entrevistas com moradores, pesquisa em meios eletrônicos e arquivos, públicos e privados, na busca por fontes para a produção de relatórios e artigos da temática.

2 Autor de diversas crônicas e livros sobre a cidade do Rio de Janeiro, na passagem do século XIX para o século XX. Entre suas obras, destacamos *A alma encantadora das ruas*.

tica escolhida. Tendo em vista a quantidade de informações a que tivemos acesso, optamos por também produzir esta obra escrita.

Ao adentrarmos o campo físico da pesquisa, tivemos a grata surpresa em relação ao número de ruas e travessas da cidade de Areial - PB: um total de 104, até dezembro de 2019. Sendo assim, percebemos que há uma discrepância entre os logradouros nomeados por intermédio de leis na Câmara de Vereadores e na Prefeitura Municipal e o número de ruas encontradas em ambientes virtuais e sites de localização geográfica, como o Google Maps.

Nesse sentido, percebemos ser um número volumoso para análise em um curto espaço de tempo do projeto (nove meses). Assim, selecionamos um recorte na amostra para a pesquisa das biografias e vivências urbanas locais, aprofundando os estudos sobre 52 ruas e travessas, que constam no Google Maps. As demais nomeações constam no Apêndice I desta obra, como informativo pertinente que auxiliará os moradores e pesquisadores que desejarem ampliar este estudo.

No recorte específico da pesquisa, observamos que nem todos os logradouros apresentam seu devido Registro na Câmara de Vereadores de Areial, com uma Lei que designe a nomenclatura em uso. Isso se dá principalmente em relação aos nomes de ruas do centro da cidade, mais antigas, em que o processo de nomeação era muito próximo dos costumes ou marcos designados pelo uso comum (Rua da Matriz, Rua São José, etc.), em que a formalidade de uma lei específica de nomeação não era observada. Assim, temos

uma lacuna na apresentação de tais informações ao longo do livro, que não o diminuí, apenas instiga futuras pesquisas que possam apontar essas origens.

Trabalhar com as nomenclaturas urbanas, no caso específico, da cidade de Areial, pode nos mostrar aspectos para além do simples ato de nomeação. Temos também acesso a pistas culturais sobre as personalidades que historicamente foram lembradas em tais homenagens. Olhando com as lentes culturais do presente, percebemos que as placas das ruas areialenses ainda nos mostram uma grande discrepância entre o número de homenageados homens e mulheres, em especial, naquelas mais antigas, captadas pelo Google Maps. Neste recorte, de 49 nomes de personalidades, 43 são masculinos e apenas 06 são femininos. Já em um segundo recorte, que consta no Apêndice I, com os designados mais recentemente nas leis municipais, encontramos em um universo de 50 nomes, 35 masculinos e 15 femininos. Dessa forma, observamos que historicamente poucas foram as mulheres lembradas nas nomenclaturas das ruas, fato que vem diminuindo, mas que ainda persiste. Que fatores explicariam tal questão? Esse também pode ser um interessante mote de aprofundamento de futuras pesquisas nesse recorte espacial do Agreste paraibano.

Tendo em vista que nosso foco de estudos foram as nomenclaturas das ruas da cidade de Areial, outra ressalva que fazemos é a respeito dos nomes de praças, prédios públicos, monumentos e loteamentos, pois não abordamos, nesta obra, as biografias de personalidades que nomeiam esses lugares de memórias (NORA, 1993). Este poderá ser

um caminho a ser empreendido por outras pesquisas com foco nessas questões, em especial, da construção simbólica da memória local.

Feitas as observações metodológicas iniciais, destacamos que a pesquisa e escrita desta obra só tomou forma graças à disponibilidade e contribuição de abnegados moradores areialenses, em especial, o sr. Eudes Gonçalves Donato, o sr. Abel Benjamim de Sales e a sra. Maria Darcy Ibiapino Pereira. Suas falas, apontamentos e boas reflexões muito auxiliaram a transformar as memórias sobre os traços biográficos das personalidades que nomeiam as ruas em uma obra concreta da história local, que nos mostra muito das vivências e histórias construídas ao longo do tempo neste espaço.

Para a empreitada decisiva da obra, partimos de leituras que nos apontam para a importância dos estudos de biografias e história regional (PINSKY, 2018). Em seguida, procuramos nos instrumentalizar com as reflexões acerca dos caminhos e possibilidades de trabalho a partir da história oral. Nesse sentido, procuramos observar as aproximações entre a história e a memória, afinal “a memória é base construtora de identidades e solidificadora de consciências individuais e coletivas” (DELGADO, 2006).

Destaca-se ainda a contribuição da tecnologia para a construção desta história. Fizemos uso de imagens do Google Maps para adentrarmos as ruas e travessas areialenses em um instante congelado de 2012 (ano das imagens disponíveis no site). Na pesquisa empreendida, em alguns momentos, no processo de escrita, nos valem também

das instigantes crônicas que, por um certo período, foram publicadas no site *Areial Virtual*, que tem por subtítulo a interessante constatação: “O livro de memória de Areial”, com narrativas em confluência à memória urbana de alguns espaços da cidade, assim como de personalidades que deram nomes às ruas. Destaca-se ainda a importância do site *Family Search*, que disponibiliza acesso online à diversos livros de cartórios e igrejas, em um interessante trabalho de registro genealógico.

Além de memórias individuais, pesquisamos e procuramos encontrar resquícios e observações acerca da memória coletiva local, bem como constatações sobre personalidades cujos traços biográficos procuramos trazer nesta análise. Esses são os caminhos que percorremos no sentido de trazer uma contribuição aos estudos de história regional.

Este trabalho, como todos aqueles que se colocam na intenção de pesquisar o passado de certa comunidade, é inconclusivo. Por meio da pesquisa, enveredamos por uma teia de apontamentos históricos, mas também nos deparamos com silenciamentos, esquecimentos e questões sem aparente resposta. Afinal, como já dizia Pollak (1989, p. 8), “conforme as circunstâncias, ocorre a emergência de certas lembranças, a ênfase é dada a um ou outro aspecto”.³

As fontes escritas e materiais são escassas no sentido de construção desta história, porém o desejo de conhecer o passado, as contribuições por meio da oralidade e a persistência

3 POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, v. 2. n. 3, 1989, p. 3-15. Disponível em:<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2278/1417>. Acesso em: 31 mar. 2020.

em procurar o sentido para as nomeações e renomeações dos logradouros públicos nos fizeram construir a narrativa que segue, que, de certo modo, contribui para lançar luz sobre determinadas construções da memória urbana da cidade de Areial - PB.

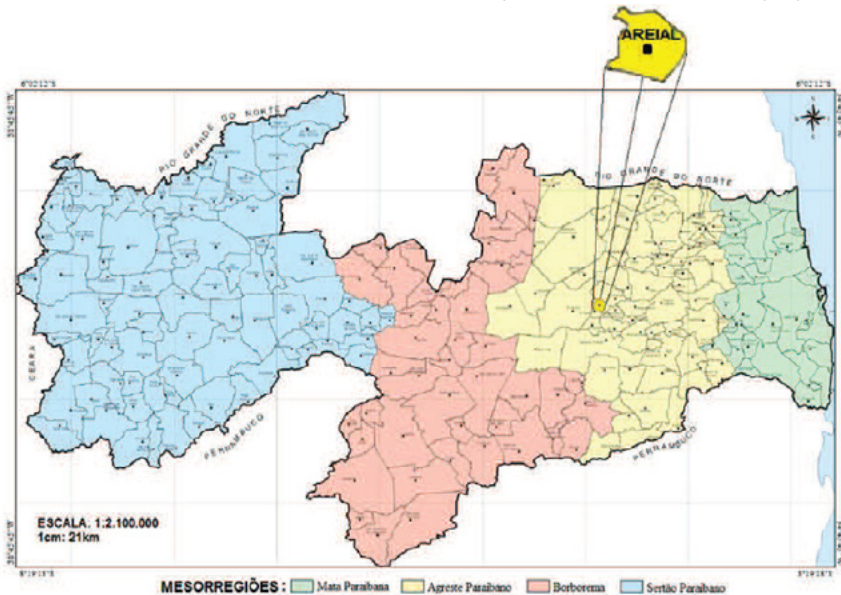
João Paulo França
Organizador

AREIAL

Caracterização Geográfica e uma História em Construção

O município de Areal está localizado na Mesorregião do Agreste Paraibano, com uma área territorial, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2020), de 35,641 km². Sua população foi estimada em 6.998 pessoas no ano de 2019. Por intermédio da Lei Complementar nº 106, de 08 de junho de 2012, passou a integrar a Região Metropolitana de Esperança, município acessível pela PB-121, distante apenas 9 km por esta rodovia.

Figura 1 - Areal: localização geográfica



Fonte: Marcolino (2011, p. 18).

Geograficamente, destacamos que a cidade tem uma altitude de cerca de 695 metros, fazendo parte do Planalto da Borborema. Fica a **117,58** km de distância em linha reta da capital João Pessoa, sendo de aproximadamente **160** km a distância por rodovias. De Campina Grande, em linha reta, fica apenas a **19.85** km, que passam para **33** km pelas rodovias existentes.

Quanto às origens históricas de Areial, as fontes são escassas, e poucas referências encontramos. De certo modo, uma pesquisa com este objetivo específico ainda está por ser levada à frente, para que a comunidade possa compreender melhor a construção de seu passado.

Com o intuito de contribuir para esta reflexão, fazemos alguns apontamentos a seguir, partindo de fontes disponíveis a que tivemos acesso.

Inicialmente, observemos os vestígios a partir de certos jornais de época. Entre esses escritos, uma passagem do Diário de Pernambuco, transcrita fac-símile por Oliveira e Rodrigues (2007), trata da chegada do trem a Campina Grande, ao mesmo tempo que conta as peripécias do cangaieiro Antônio Silvino. Vejamos:

No dia da inauguração da estrada de Campina, Antônio Silvino, esteve no Alto Branco, onde soltou diversas girândolas, naturalmente festejando aquele dia. Nesse lugar declarou que o trem de Campina correria somente três vezes, o número necessário para as moças da referida cidade conhecerem-no. Ainda esteve no Geraldo e no Areial de Alagoa Nova, a 15 kilometros de Campina Grande, roubando, trucidando, matando animais e cometendo os maiores

desatinos. Ante-hontem, à noite, chegou em Campina Grande uma força federal que anda em perseguição do bandido. Naquela cidade, diziam hontem que Silvino estava no logar Pocinhos, a 6 léguas dali. (OLIVEIRA; RODRIGUES, 2007, p. 88).

A descrição é sugestiva ao apresentar que, naqueles idos do início do século XX, em especial nas proximidades da data de 02 de outubro de 1907, dia da inauguração do trem em Campina Grande, o mais afamado cangaceiro da região estava próximo a Areal, “roubando, trucidando, matando animais e cometendo os maiores desatinos”, em demanda da localidade de Pocinhos.

De certo modo, a estadia de Antônio Silvino em Areal, naquele ano de 1907, é bem documentada. Deuzimar Matias de Oliveira nos diz:

Em onze de outubro de 1907, o jornal A República reproduziu uma carta remetida de Alagoa Grande ao seu redator, a qual informava que acabava “de chegar a esta Villa o Sr. Silvino Gomes Bizerra, vindo do logar Areal do vizinho termo de Alagoa Nova; o qual vem fugindo do temível Antonio Silvino, de quem soffreu verdadeiros horrores”. O cidadão citado na carta tinha fugido para Alagoa Grande, juntamente com sua família, totalmente “destroçado”, roubado e com diversos ferimentos que tinham sido ocasionados pelos espancamentos sofridos pelo cangaceiro. O próprio Sr. Silvino Gomes aludiu que se encontrava em desespero, “privado de todos os haveres que constituíam a sua pequena fortuna, muito doente em razão dos maltratos que soffreu, sem poder continuar em seu sitio porque o bandido impoz a sua retirada, dalli, sua família aterrorizada e finalmente, sem ter

para quem appellar, sem ver quem uma tão critica situação o favoreça!” (A República, 11 de outubro de 1907). (OLIVEIRA, 2011, p. 119).

Esses relatos são interessantes não só por nos apresentar a forma como o cangaço agia na região, mas também por identificar moradores daquele povoado incipiente, que além das intempéries do tempo, também lutava contra as injustiças cometidas por um bando tão organizado como era o grupo de Antônio Silvino.

Reforçando que já existia um povoamento inicial em fins do século XIX e início do século XX, recorreremos ao livro de Registro Civil do Cartório de Pocinhos, em que diversos cidadãos foram registrados já na década de 1920, porém com datas retroativas a, pelo menos, o ano de 1896, como foi o caso de Antônio Henriques dos Santos e de Severino Amancio Ferreira, de 1898. Vejamos:

Aos doze dias do mês de Dezembro de mil novecentos e vinte e dois, nesta povoação Distrito de Paz de Pocinhos, comarca de Campina Grande, Estado da Parahyba do Norte em meu cartório compareceu o Sr. Severino Amancio Ferreira, agricultor e declarou que na casa do pai, no lugar Areial deste Distrito, aos vinte e sete dias do mez de Setembro de mil oitocentos e noventa e oito, nasceu ele declarante filho legítimo de João Amancio Ferreira e D. Anna Maria da Conceição naturais deste Estado, neto paterno de Francisco Ferreira Lima e D. Thereza Maria de Jesus e materno de Manoel José Baptista e D. Francisca Maria da Conceição. E para constar fez este termo [não legível] do juiz competente no qual assigna como declarante e

as duas testemunhas presentes. Eu, Pedro Octávio de Farias Leite, escrevão, o escrevi.

Registre-se que Pocinhos foi elevado à condição de Distrito de Paz pertencente a Campina Grande em 1874. Areal só viria a ter tal distinção em 1924. Dessa forma, pelo livro de Registro Civil analisado, percebemos que os cidadãos areialenses em determinados momentos recorriam àquela localidade para fazer tal assento. Assim, encontramos 38 moradores com registros em Pocinhos, a exemplo do sr. Balbino Carmo de Araújo (nome de rua), que registrou em uma única data, 11 de dezembro de 1922, quinze filhos com datas retroativas entre 1900 e 1922, em todos citando expressão semelhante: “Declarou que, em casa de sua residência, no lugar Areal deste Districto, aos (...) dias (...), nasceu uma criança (...)”. Como mencionado, todos os registros fazem menção à moradia em Areal em anos muito anteriores a 1915, data consagrada pelo IBGE, como veremos na descrição a seguir:

Por volta do ano 1915, o local onde hoje está situado o município de Areal, servia de parada de tropeiros, onde acampavam para dar de beber aos seus animais de carga em uma lagoa existente. Como a região era acolhedora e de ótima localização, as pessoas que por ali passavam e faziam suas paradas iam aumentando cada vez mais. Daí, foi que o Sr. Manoel Clementino resolveu ali se instalar, construindo uma casa que passou a servir de hospedagem aos tropeiros e algumas famílias. Atraídos pela fertilidade da terra, que se prestava muito bem para o cultivo agrícola, algumas famílias foram chegando e construindo novas casas,

iniciando o desenvolvimento do lugar. Dentre estas famílias, podemos citar as dos Srs. Joaquim Fonseca e Manoel Neco. (IBGE, 2020).

Desta descrição, podemos perceber que os dados oficiais apresentados remetem a uma origem já no século XX, de certo modo não levando em conta as populações indígenas, primeiros habitantes das terras brasileiras; ou mesmo as passagens de viajantes e dos diversos conquistadores dos “sertões”, que possivelmente também passaram e fizeram pousada nessas terras nos séculos anteriores.

Nos escritos do IBGE (2020), percebe-se o registro de nomes de moradores da localidade que, nos dias atuais, ainda têm suas memórias lembradas nas nomenclaturas de Areial, como Manoel Clementino e Joaquim Fonseca. Estes e suas respectivas famílias, bem como a do sr. Manoel Neco, se juntaram a outras pessoas que, nascidas ainda no século XIX, também contribuíram para o desenvolvimento inicial deste núcleo urbano. Se as condições climáticas eram favoráveis à fixação de famílias na região, ainda lhe faltava o impulso econômico, que veio nos anos finais da segunda década do século XX:

O lugar, na época pertencente a Campina Grande, só veio a tomar impulso maior por volta do ano 1918, quando foi iniciada uma pequena feira, alcançando pleno sucesso e dando uma maior força ao progresso da localidade. No entanto, com o assassinato de um feirante, a feira aos poucos foi fracassando ao ponto de terminar, pois as pessoas temerosas de que fato semelhante viesse a acontecer novamente, passaram a frequentar outras localidades. (IBGE, 2020).

A informação que a localidade pertenceria a Campina Grande é confirmada pelo pesquisador Epaminondas Câmara. Em 1924, “Areal”, igual a Galante e Massaranduba, é elevado à condição de Distrito de Paz campinense (CÂMARA, 1997, p. 90).

Após esse período de impulso inicial, com a fixação de moradores, a criação de uma feira, bem como a elevação à condição de Distrito de Paz, temos poucas informações das décadas seguintes. Basicamente, as fontes históricas passam a tratar da situação jurídica da localidade, bem como das diversas trocas de nomes do lugar. Em 1950, o pesquisador Coriolano de Medeiros lança uma obra, com o seguinte verbete:

Ariús – Povoado do município de Esperança, elevada a vila pelo Decreto-lei nº 1.164, de 15 de novembro de 1938. O Decreto-lei estadual nº 520, de 31 de dezembro de 1943, mudou-lhe para Ariús, o seu antigo nome Areal. Tem aula pública primária, e o Recenseamento de 1940 arrolou-lhe: 63 prédios urbanos, 43 suburbanos, 352 rurais e a população: urbana, 194 habitantes; suburbana, 155; rural, 2.419. (MEDEIROS, 2016, p. 25).

Este verbete é importante por nos dar uma dimensão do tamanho da localidade na década de 1940. Tratava-se de uma vila, pertencente ao município de Esperança, com “aula pública primária” e o tamanho de “63 prédios urbanos, 43 suburbanos, 352 rurais”. Não é de estranhar que se tratava de uma região massivamente rural, com apenas 194 pessoas no espaço urbano, 155 suburbano e o montante de 2.419 habitantes no rural.

Sobre as trocas toponímicas e a condição jurídica da localidade, temos a informação de que, em 1924, “Areal” consta como Distrito de Paz de Campina Grande. Já em divisões territoriais datadas de 1936 e 1937, aparece como parte do município de Esperança, na condição de Distrito de “Areial”. Este nome foi alterado pelo Decreto-lei estadual nº 520, de 31 de dezembro de 1943, para “Ariús”. Todavia, este nome também teve vida efêmera, sendo alterado para “Novo Areal” pela Lei estadual nº 318, de 07 de janeiro de 1949 (IBGE, 2020).

De certo modo, as trocas de nomes das localidades foram uma constante nas décadas em que vigorou o Estado Novo de Getúlio Vargas (1937-1945). Essas alterações visavam impedir que vilas, distritos e municípios brasileiros tivessem topônimos semelhantes. Assim, a nomenclatura de “Areal” continuou a ser de uma localidade do estado do Rio de Janeiro, ao passo que a “Areal” paraibana foi designada para “homenagear” o passado indígena, com o nome Ariús (assim como a paraibana Barra de São Miguel passou a ser “Potira”, Conceição mudou para “Caturité” e outras mais).

Os tempos mudaram e os cidadãos não só passaram a lutar para que o antigo nome voltasse a ser oficializado, como também ansiavam pela emancipação política local. Essas duas aspirações se concretizaram a partir da Lei estadual nº 2.606, de 05 de dezembro de 1961. A partir de então, o lugar passou a chamar-se “Areial”, elevado à categoria de município, desmembrando-se de Esperança. Foi instalado em 10 de dezembro de 1961. O jornal *Correio Braziliense* assim destacou a passagem deste momento:

Primeiro prefeito de Areal – AREAL, Paraíba (M) – Com a presença do governador Pedro Gondim e de outras autoridades, tomou posse o primeiro prefeito desta cidade, sr. Severino Eleotério, comerciante e fundador do então distrito de Areal. (CORREIO BRAZILIENSE, 1961, p. 5).

Nos acordos políticos da época, o sr. Severino Eleotério é nomeado prefeito interino local até o momento em que fosse realizada a primeira eleição municipal, que ocorreu em 1962 e teve o sr. Francisco Apolinário da Silva, conhecido por “Chico Apolinário”, como candidato único, portanto, vencedor do pleito.

Observa-se que a nota do jornal Correio Braziliense ainda trata da localidade como “Areal” e eleva o sr. Severino Eleotério à condição de “fundador do então distrito de Areal”. Como toda fonte histórica, necessitamos sempre estar atentos às suas falas, mas principalmente devemos notar os silenciamentos, ou seja, o não dito, de forma a não termos que necessariamente tomarmos por verdade absoluta. Em todo caso, aportamos na propositura interpretativa de que, em se tratando de memórias emudecidas, “as fronteiras desses silêncios e ‘não ditos’ com o esquecimento definitivo e o reprimido inconsciente não são evidentemente estanques e estão em perpétuo deslocamento” (POLLAK, 1989, p. 8).

Nesse sentido, esta nota e outras fontes aqui apresentadas são importantes ao passo que enxergamos nas mesmas, possibilidades de leituras do passado local. Fazemos esta ressalva no sentido da falta de maiores detalhes da “fundação do distrito” (seria a luta política junto às autori-

dades estaduais a contribuição para o desenvolvimento local?), bem como da falta de maiores informações de outras personalidades locais que também contribuíram com essas mudanças jurídicas e políticas.

Chama-nos a atenção, a partir do sr. Eudes Donato, que, no ano da emancipação política do município, em 1961, a localidade sede de Areial contava com apenas quatro logradouros: Rua Vargem do Burro, atual Rua Manoel Eustáquio, Rua Joaquim Fonseca, Rua São José e Rua Manoel Clementino. Este núcleo urbano se modificaria bastante ao longo dos anos até chegar à atual configuração com a primeira centena de ruas já existente.

Muito ainda temos para compreender acerca do desenvolvimento do município de Areial. De certo modo, o período pós-emancipação política possui melhores registros e certamente poderá ser pesquisado com maior afincio por outros amantes da história local. Como contribuição desta pesquisa, vamos apresentar a seguir alguns traços biográficos de personalidades que são lembradas na nomenclatura das ruas areialenses.

As histórias individuais, de certo modo, ajudam a construir uma interessante teia de conhecimentos que nos fazem apontamentos das demais histórias vivenciadas na cidade. Nesse cruzamento de informações individuais, permeiam aspectos da memória coletiva que o passar dos anos pode ter relegado a um segundo plano, ou seja, fatos e personalidades locais podem ter sucumbido no imaginário popular corrente, mas, ao passo que os observamos nesta obra, eles contribuem para tornar mais próximas as histó-

É por essas esquinas, ruas, travessas e avenidas que as histórias e memórias a seguir foram construídas, seja de forma direta pelas vivências cotidianas das personalidades cujos traços biográficos apresentamos, seja pela nomenclatura posta na placa de rua que passa a ser usada como referência de uma localização espacial, onde outras histórias e memórias se constroem pelos habitantes de Areial.

RUA AMANDA MARTINS DE SALES

TRAÇOS BIOGRÁFICOS

Desta personalidade que nomeia o logradouro com limite de início e término, respectivamente, na Rua João Bosco da Silva e na Rua Sebastião José da Silva, temos a seguinte imagem:

Figura 3 - Amanda Martins de Sales



Fonte: Arquivo do projeto.

Amanda Martins de Sales nasceu no dia 07 de janeiro de 1980, sendo filha do sr. Samuel Benjamim de Sales (Nino) e da sra. Maria Zélia Martins de Sales, residentes no Sítio Gravatazinho.

Quanto às suas atividades, os moradores de Areial destacam que ela era uma estudante empenhada, também demonstrava grande participação no cotidiano e eventos da Igreja Católica, sendo uma das catequistas da cidade. É lembrada por seu jeito muito educado.

Em um episódio de triste memória para os habitantes do município, a jovem Amanda Martins de Sales faleceu vítima de atropelamento quando se deslocava para suas atividades na igre-

ja no dia 01 de setembro de 2002. Na ocasião, encontrava-se com a irmã, Júlia Cecília Martins de Sales, que também foi a óbito. Ambas foram sepultadas no Cemitério São José de Areial. Para fazer memória de suas trajetórias terrestres, as irmãs foram homenageadas com seus nomes em duas ruas distintas da cidade.

REGISTROS NA CÂMARA DE VEREADORES

Por intermédio da Lei nº 168, de 11 de agosto de 2011, foi denominada de Rua Amanda Martins de Sales a rua com limite de início e término, respectivamente, na Rua João Bosco da Silva e na Rua Sebastião José da Silva.

Através da Lei nº 170, de 11 de agosto de 2011, foi denominada de Rua Júlia Cecília Martins de Sales a rua com limite de início e término, respectivamente, na Rua Jaime Tito da Costa e na Rua João Bosco da Silva.

RUA ANATÓLIO MOREIRA DE ARAÚJO

TRAÇOS BIOGRÁFICOS

O sr. Anatólio Moreira de Araújo foi um cidadão areialense bastante conhecido em toda a região.

Natural de Areial, Anatólio Moreira de Araújo nasceu em 15 de setembro de 1959. Era filho de José Francisco de Araújo e de Francisca Moreira Sales de Araújo. Casou-se com a sra. Ednalva Barros de Araújo. A memória dos moradores locais o destaca em suas atividades no campo, sendo casado e residente no espaço rural do município. Recordemos sua imagem:

Figura 4 - Anatólio Moreira de Araújo



Fonte: Arquivo do projeto.

Na luta pela sobrevivência, o sr. Anatólio também desenvolveu outras atividades laborativas, como a de mototaxista. Foi graças a esta última profissão que passou a ser conhecido por Anatólio mototaxista, trabalho que estava a desempenhar quando foi assassinado no dia 20 de setembro de 2004, na estrada entre os municípios de Lagoa de Roça e Esperança. Foi sepultado no Cemitério São José, de Areial.

REGISTRO NA CÂMARA DE VEREADORES

A Lei nº 128, de 04 de dezembro de 2009, denominou de Rua Anatólio Moreira de Araújo, conhecido como Anatólio mototaxista, a rua projetada no loteamento, na cidade de Areial, cruzamento entre a Rua Marcondes Wilker e a Rua Jose Cândido Ribeiro.

RUA ANTÔNIO BARBOSA ALVES

TRAÇOS BIOGRÁFICOS

Este é um dos personagens históricos homenageados nas ruas da cidade de Areial que nasceu ainda no século XIX, em 13 de abril de 1899. Apesar da temporalidade longínqua, temos alguns elementos históricos de sua atuação na região.

Era filho de Manoel Barbosa Meira e Vicencia Maria da Conceição. Consta que foi pai de quatorze filhos, sendo sete homens e sete mulheres. Vejamos uma fotografia do sr. Antônio Barbosa Alves:

Figura 5 - Antônio Barbosa Alves



Fonte: Acervo do sr. Eudes Donato.

O sr. Antônio Barbosa Alves era casado com a sra. Francisca Benjamin de Sales (nascida em 21 de setembro de 1908 e falecida em 29 de janeiro de 1997).

Quanto às atividades desempenhadas, destaca-se que ele foi agricultor e importante comerciante de batatinha e feijão, possuindo uma fazenda no Sítio Queimada Redonda, no município de Areial.

Também fazem parte das memórias dos moradores locais os armazéns dos quais ele foi proprietário no espaço urbano. Faleceu aos 79 anos de idade no dia 05 de julho de 1978.

RUA ANTÔNIO JOSÉ DA SILVA (ANTÔNIO DUNGA)

TRAÇOS BIOGRÁFICOS

Batizado com o nome de Antônio José da Silva, este personagem histórico era mais conhecido pela alcunha de Antônio Dunga, sendo na comunidade referenciado como Seu Dunga.

Era agricultor e marchante (comercializando, em especial, carne de porco). Criava perus, galinhas e porcos. Filho de José Sebastião da Silva e Maria Galdina da Conceição, ‘Seu Dunga’ era casado com a sra. Iraci Pereira da Silva, com quem teve onze filhos - seis mulheres e cinco homens.

Sua residência foi no Sítio Estivas de Areial. Destaca-se também que ‘Seu Dunga’ tinha participação cativa nas festas do padroeiro de Areial, São José, com a atividade de vendedor de ovos. Sua esposa trabalhou de cozinheira na casa da sra. Hilda Donato (ver biografia).

ASPECTOS GERAIS DO LOGRADOURO

A Rua Antônio Dunga é um pequeno logradouro, paralelo à Rua João Fernandes, próximo ao escritório da CAGE-PA (Companhia de Água e Esgotos da Paraíba), sem outros imóveis públicos em sua morfologia urbana.

RUA ANTÔNIO MARTINS DOS SANTOS

TRAÇOS BIOGRÁFICOS

Conhecido como ‘Seu Antônio’, nasceu em 10 maio de 1919 e faleceu em 14 de abril de 1992. Foi agricultor, produtor de batatinhas e feijão. Além da atividade rural, também desenvolveu a profissão de marchante (trabalhando com carne de porco), tendo seu comércio próprio.

Figura 6 - Antônio Martins dos Santos



Fonte: Acervo do sr. Eudes Donato.

Um dos aspectos pitorescos em relação ao sr. Antônio Martins foi o fato de ele ser proprietário da primeira geladeira na cidade de Areal. Vejamos esta personalidade histórica:

No aspecto político, Antônio Martins dos Santos também participou das disputas locais. Conforme documento em posse do colecionador e pesquisador Eudes Donato, ele candidatou-se como vice-prefeito na chapa de Manoel Rodrigues da Cunha às eleições de 1972, obtendo 201 votos e ficando assim em terceiro lugar no universo de cinco candidatos no pleito. Era casado e deixou uma grande geração de filhos.

REGISTRO NA CÂMARA DE VEREADORES

Por intermédio da Lei nº 180, de 01 de dezembro de 2011, foi denominada de Rua Antônio Martins dos Santos a rua com limite de início e término, respectivamente, na Rua Projetada nº 06 e na Rua Pedro Victor Guimarães na Vila Benjamin, município de Areial.

MEMÓRIAS COM O PERSONAGEM ANTÔNIO MARTINS

Meu avô (Antônio Martins, pai de meu pai) sempre teve sítio e, como de costume no interior, todos ajudavam a plantar e a colher. Então, a farra era ótima para os netos, costumávamos brincar mais do que trabalhar. A brincadeira favorita era pular na palha de feijão. (...). Como era gostoso ir ao sítio. Meu avô, sempre carinhoso, levava todos em cima do carro de boi. Era uma adrenalina! Lembro com exatidão como ficávamos quando meu avô chamava para dar uma volta no carro de boi, subíamos numa gritaria de irritar qualquer um, mas a ele nunca.

Quantas saudades sinto dos seus carinhos, de quando me pedia para “ariar” seus pés, de quando me colocava no braço para ficar me beliscando, me chamando de gaza, e seu cheiro ainda está aqui, no peito guardado, como se em nenhum dia da minha vida eu passei sem ter pedido a bênção a ele e ter dado aquele abraço (...).

Jaqueliney Martins⁵

5 Trecho da crônica “Infância no sítio de meu avô”, publicada no site Areial Virtual, no dia 20 de fevereiro de 2011, Disponível em: <http://areialvirtual.blogspot.com/2011/02/infancia-no-sitio-de-meu-avo.html>. Acesso em: 10 dez. 2019.

RUA ANTÔNIO SEBASTIÃO PEREIRA

TRAÇOS BIOGRÁFICOS

O sr. Antônio Sebastião Pereira, reconhecido na região como Antônio Pereira, era casado com Euflauzina Cândido Pereira e, seguindo a vocação econômica da região de Areial, também foi um grande comerciante de batatinha. Vejamos sua imagem:

Figura 7 - Antônio Sebastião Pereira



Fonte: Acervo do sr. Eudes Donato

Destaca-se que sempre atuou em parceria com seu irmão, Francisco Sebastião Pereira (ver biografia). Desta união, resultaram muitos empreendimentos, entre eles uma olaria, negociando com mercadorias, tais como telhas e tijolos, além da aquisição de um dos primeiros caminhões do município de Areial. A intensa atividade econômica vivenciada pelo sr. Antônio Pereira o levou a atuar também na política local, exercendo por determinados anos a função de delegado de partido.

Por fim, Antônio Sebastião Pereira era filho do casal José Sebastião Pereira e Maria Ana da Conceição. Faleceu em 17 de fevereiro de 1974, com 64 anos.

ASPECTOS GERAIS DO LOGRADOURO

Esta é uma agradável rua, eminentemente residencial, que fica paralela à rua Natanael Barbosa e liga as ruas Severino Eleutério e Pedro Victor Guimarães, no centro da cidade de Areial

Figura 8 - Rua Antônio Sebastião Pereira



Fonte: Google Maps⁶

⁶ Disponível em: <https://tinyurl.com/y4nwo5ss>. Acesso em 20 jul. 2020.

RUA BALBINO CARMO DE ARAÚJO

TRAÇOS BIOGRÁFICOS

Balbino Carmo de Araújo nasceu no estado de Alagoas, em dezembro de 1874, e faleceu em 19 de maio de 1958, aos 83 anos.

Era possuidor de uma propriedade em Areal no Sítio Estivas de Areal, onde havia uma grande mata que serviu de esconderijo para capangas do cangaceiro Antônio Silvino, mais conhecido como “Rifle de ouro”.

Balbino Carmo de Araújo foi casado, durante sua vida, por três vezes. Em seu primeiro matrimônio, teve as filhas Ester e Isabel.

Na segunda união, com a sra. Maria Sabina da Conceição, teve dezesseis filhos. Interessante que foi possível encontrar os registros de nascimento desses filhos no Cartório Civil de Pocinhos, à época das anotações, Distrito de Paz pertencente a Campina Grande. Todos os registros são datados do dia 11 de dezembro de 1922 e contêm apenas o nome principal da criança, sem prenomes ou sobrenomes. Eis: Mariana (23/04/1900), Justino (05/05/1901), Anízio (10/07/1902) Maria (10/10/1903), Juventina (29/06/1905), Abel (01/08/1906), Odilon (25/08/1908), Severino (20/06/1910), Manoel (23/09/1911), Santina (01/11/1913), Eliza (02/01/1915), Antônio (16/02/1916), João (02/05/1918), João (10/06/1919),

Francisco (10/10/1920) e Joaquim (28/02/1922).⁷ Dentre estes, registre-se que o sr. Anísio Balbino faleceu com 103 anos em 13 de janeiro de 2006.

Já no terceiro casamento de Balbino Carmo de Araújo, que aconteceu no ano de 1934 com a sra. Júlia Balbino, foram gerados mais nove filhos: Cícero Balbino do Carmo; Cícera Virgínia das Neves; Noé Balbino do Carmo; Lourival Balbino; Geni Balbino; Emília Balbino; Nair; Teresinha Balbino; José Balbino. Dessa forma, contabilizando todos seus descendentes, chegamos ao número de 27 filhos. Sua terceira esposa, a sra. Júlia Balbino nasceu em 28 de dezembro de 1910 e faleceu em 30 de dezembro de 2011.

Entre as atividades do sr. Balbino Carmo, destacamos a fabricação de farinha, comercializando-a nas cidades vizinhas. Além dessas vendas, também era agricultor, plantando vários alimentos em suas terras.

MEMÓRIAS NA RUA BALBINO CARMO DE ARAÚJO

Quando não havia o matadouro em Areial, os marchantes sacrificavam os animais em suas residências ou em matanças próprias em locais diferentes da cidade (...).

⁷ Fizemos esta longa transcrição de nomes e datas fidedigna ao Livro de Registro Civil de Pocinhos, disponível no site Family Search, mesmo que com incoerências, como a duplicidade do nome de duas crianças (João), com o intuito de contribuir para o conhecimento da família do Sr. Balbino Carmo de Araújo em um período ainda pouco conhecido da história de Areial, o início do século XX. Todavia, ressaltamos a necessidade de maiores pesquisas sobre essa relação de moradores areialenses com o Distrito de Paz de Pocinhos no período.

Uma vez, Zé Nivaldo comprou uma cabra muito arisca e marrenta. Ela não era acostumada na corda e acabou se soltando, subiu para a Rua Balbino do Carmo e começou a amedrontar as pessoas. Foi uma correria só. Denei, de Antônio Ezequiel, que morava na esquina das Ruas Balbino do Carmo com Antônio Barbosa Alves, atravessou na frente da bendita chifruda a fim de impedir-lhe a passagem e arrependeu-se por isso.

O animal, ensandecido, deu-lhe uma chifrada que lhe varou a boca. Levaram-no para o hospital às pressas com a bochecha ensanguentada e aberta. Tomou vários pontos e passou alguns dias sem poder falar direito. (...).

Lembro ainda a correria das pessoas de minha rua, Balbino do Carmo, correndo da cabra enfurecida. Não somos espanhóis, mas já tivemos nossos dias de corrida de cabras, a la Festa de San Fermín, na cidade de Pamplona, Espanha. Só tivemos um acidente com cabras “demoníacas” e foi o bastante (...).

Zélio Sales⁸

8 Trecho da crônica “A corrida da cabra ensandecida”, publicada no site Areal Virtual, em 25 de fevereiro de 2011. Disponível em: ensandecida.html. Acesso em: 12 dez. 2019.

RUA CARLOS ALBERTO BARBOSA BALBINO

TRAÇOS BIOGRÁFICOS

Nascido em 04 de novembro de 1961, o sr. Carlos Alberto Barbosa Balbino era bisneto do sr. Balbino Carmo de Araújo (ver biografia). Tido como uma pessoa prestativa e bem relacionada na cidade de Areial, desempenhou inicialmente a profissão de agricultor.

Figura 9 - Carlos Alberto Barbosa Balbino



Fonte: Arquivo do projeto.

Todavia outra atividade exercida por Carlos Alberto e ressaltada pelos moradores do município foi a de carteiro. Nesta função, trabalhou na capital federal, Brasília, porém, logo em seguida, foi transferido para a Paraíba, passando a atuar na agência do município de Esperança, junto de seu colega de profissão Eudes Donato, do ano de 1996 a 2000. Ao lado temos uma fotografia desta personalidade.

Filho de Paulo Balbino, que exercia a profissão de barbeiro, e de Irene Barbosa Balbino, Carlos Alberto foi casado com a sra. Cleide Lene de Souza Pereira Balbino.

Desta união, nasceram quatro filhos. Infelizmente, faleceu ainda jovem, com 38 anos, em decorrência de um infarto no dia 27 de fevereiro de 2000.

REGISTRO NA CÂMARA DE VEREADORES

Através da Lei nº 442, de 20 de março de 2001, foi denominada de Rua Carlos Alberto Barbosa Balbino a rua transversal situada no Conjunto Habitacional Mariz, na cidade de Areial.

RUA CÍCERO ANTÔNIO DINIZ (CÍCERO PINTO)

TRAÇOS BIOGRÁFICOS

O sr. Cícero Antônio Diniz, morador do espaço rural do município de Areial, era também conhecido como “Cícero Pinto”. Seguindo a vocação econômica da região, trabalhou como agricultor em sua propriedade e desempenhou a função de feirante, comercializando seus produtos na feira livre da cidade de Esperança. Entre seus negócios, é lembrado como um comprador de algodão, erva-doce e cereais.

Na sua vida particular, destaca-se a informação de que o sr. Cícero Pinto nasceu e foi residente no Sítio Serrote Branco de Areial. Foi casado com a sra. Juvina Maria da Conceição. Desta união, nasceram sete filhos, sendo três homens e quatro mulheres.

O único documento que acessamos no site Family Search com o nome de Cícero Antônio Diniz e sua esposa, Juvina Maria da Conceição, trata do assento de óbito no dia 11 de maio de 1956 de uma filha de sete meses, com o nome de Bernadete Diniz, que falecera naquela data. Apesar de não termos registros mais detalhados de nascimento e falecimento do sr. Cícero Pinto, esta informação nos dá pistas do período de sua vivência no município de Areial.

REGISTRO NA CÂMARA DE VEREADORES

Nos arquivos da casa legislativa municipal, consta a Lei nº 15, de 23 de setembro de 2005, que denomina de Rua Cícero Antônio Diniz (Cícero Pinto) a rua projetada no Loteamento Jardim São Geraldo, na cidade de Areial.

ASPECTOS GERAIS DO LOGRADOURO

Figura 10 - Rua Cícero Antônio Diniz – “Cícero Pinto”



Fonte: Google Maps⁹

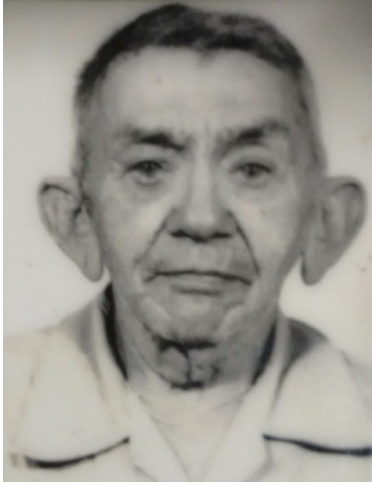
9 Disponível em <https://tinyurl.com/y5dp0724>. Acesso em 20 jul. 2020.

RUA CÍCERO FRANCISCO DE MELO

TRAÇOS BIOGRÁFICOS

O sr. Cícero Francisco de Melo foi um dos moradores areialenses que viveram até os 90 anos de idade. Nascido em 22 de fevereiro de 1894, faleceu em 28 de agosto de 1984. Eis a sua imagem:

Figura 11 - Cícero Francisco de Melo



Fonte: Acervo do sr. Eudes Donato.

Conhecido como “Cícero Pascoal”, este morador de Areial desempenhou diversas atividades no campo, como a de agricultor na maior parte do tempo, mas também trabalhou negociando mercadorias em tropas de burros, função muito exercida nessa região paraibana antes da popularização do uso de caminhões para transporte de produtos. Entre os gêneros negociados, lembramos cachaça, farinha, fumo, entre outros.

Cícero Pascoal era filho de Sebastião Francisco de Melo e de Raquel Maria do Espírito Santo. Casou-se com a sra. Antonina Aires, com quem gerou dezoito filhos, tendo sobrevivido dez, sendo sete mulheres e três homens. Casou-se novamente após se tornar viúvo.

Nas lembranças de moradores locais, também se destaca a informação de que Cícero Pascoal foi um dos primeiros habitantes de Areial a possuir uma “bicicleta a motor”, fato de curiosidade da juventude local.

Em relação à sua família, lembramos que Cícero Francisco de Melo era tio do juiz de Direito João de Deus, que atuou na Comarca da cidade de Esperança.

RUA CÍCERO PEDRO DE ALMEIDA (CÍCERO ROMANA)

TRAÇOS BIOGRÁFICOS

Percebe-se que a nomenclatura das ruas de Areal traz inúmeras homenagens a moradores de diversas partes do município. O sr. Cícero Pedro de Almeida foi um destes, que era proprietário de terras em várias cidades da região, a exemplo de Esperança, porém era residente no Sítio Lages. Vejamos sua imagem:

Figura 12 - Cícero Pedro de Almeida
(Cícero Romana)



Fonte: Acervo do sr. Eudes Donato.

Conhecido como Cícero Romana, atuou também como boiadeiro, negociando com gado na região. Seguindo a tendência de contribuir quando solicitado pelos vigários locais nos períodos de colheita, o sr. Cícero Pedro de Almeida auxiliava os festejos religiosos, em especial, as festas do padroeiro São José, com a doação de animais para as despesas da igreja.

O sr. Cícero Romana e sua família também participaram da vida política local. Foi candidato a vice-prefeito nas eleições de 1996. Entre seus descendentes, destaca-se que era pai do ex-prefeito de Areal, Cícero Pedro Meda de Almeida (2013-2016).

Cícero Pedro de Almeida era filho de Pedro Amâncio de Almeida e Maria Ana da Conceição. Nasceu em Alagoa Nova, no dia 25 de outubro de 1935 e faleceu em 10 de agosto de 1998, sendo sepultado no Cemitério Público de Esperança - PB.

REGISTRO NA CÂMARA DE VEREADORES

Através da Lei nº 16, de 23 de setembro de 2005, foi determinada de Rua Cicero Pedro de Almeida, ficando na placa Cícero Romana, a rua projetada no Loteamento Jardim São Geraldo, na cidade de Areial.

RUA EDILSON COSTA DOS SANTOS

TRAÇOS BIOGRÁFICOS

Nascido no dia 08 de agosto de 1969, o sr. Edilson Costa dos Santos é filho da ex-vereadora Ivanilda Costa dos Santos e do sr. Expedito José dos Santos. Em sua vida conjugal, foi casado com a sra. Verônica Porto, gerando um filho.

Economicamente, Edilson Costa dos Santos desenvolveu atividades em distintos lugares. Seguindo o caminho de muitos nordestinos que migraram para o sudeste do país, trabalhou como garçom na cidade de São Paulo. Vejamos sua imagem:

Figura 13 - Edilson Costa dos Santos



Fonte: Acervo do sr. Eudes Donato

De volta à região, Edilson Costa dos Santos tornou-se proprietário de um restaurante no município de Montadas, na Paraíba. Vítima de um infarto, faleceu no dia 23 de janeiro de 2010.

REGISTRO NA CÂMARA DE VEREADORES

A Lei nº 169, de 11 de agosto de 2011, denomina Rua Edilson Costa dos Santos a rua com limite de início e término, respectivamente, na Rua Jaime Tito da Costa e na Rua João Bosco da Silva, no município de Areial.

RUA EPITÁCIO BARBOSA ALVES

TRAÇOS BIOGRÁFICOS

O sr. Epitácio Barbosa Alves foi um cidadão muito conhecido no município de Areial, de certo modo, em virtude da atividade de marchante que desenvolvia no cotidiano local. Vejamos sua imagem:

Figura 14 - Epitácio Barbosa Alves



Fonte: Arquivo do projeto.

Epitácio Barbosa Alves era filho do sr. Cícero Barbosa Alves e da sra. Joana Maria de Jesus, casal que gerou dez filhos, sendo cinco homens e cinco mulheres.

Residente no Sítio Estivas, o sr. Epitácio Barbosa Alves foi casado com a sra. Maria Diniz Barbosa. Desta união, nasceram também dez descendentes, sendo cinco homens e cinco mulheres.

Por fim, ressaltamos que Epitácio Barbosa Alves nasceu no dia 27 de setembro de 1930 e faleceu em 24 de setembro de 1996.

REGISTRO NA CÂMARA DE VEREADORES

Por meio da Lei nº 06, de 28 de março de 2008, ficou denominada de Rua Epitácio Barbosa Alves a rua que se origina na Rua Joaquim Fonseca e é transversal com à Rua Sebastião Benjamin.

RUA FRANCISCO APOLINÁRIO DA SILVA (CHICO APOLINÁRIO)

TRAÇOS BIOGRÁFICOS

Nascido em 03 de novembro de 1926, o sr. Francisco Apolinário da Silva foi um cidadão do município de Areial que desempenhou grande influência nos destinos políticos da cidade, sendo eleito para o cargo de prefeito em três

oportunidades. Faleceu no dia 01 de janeiro de 1982.

Filho de Sebastião Apolinário da Silva e Francisca Maria da Conceição, foi casado com a sra. Virgínia Augusto da Silva, nascida em 02 de fevereiro de 1925 e falecida em 03 de julho de 2006. Tiveram oito filhos, sendo que quatro chegaram à idade adulta.

Oriundo do Sítio Lagoa de Pedra, no município de Esperança, Francisco Apolinário da Silva era conhecido como Chico Apolinário. Foi considerado um homem de

Figura 15- Francisco Apolinário da Silva



Fonte: Site da Prefeitura Municipal de Areial¹⁰

10 Disponível em <http://areial.pb.gov.br/portal/galeria-dos-prefeitos/>. Acesso em 20 jul. 2020.

“personalidade forte, visão de futuro e ousado em seus negócios”, nas palavras de nossos entrevistados. Entre seus empreendimentos, destacamos que foi proprietário da primeira padaria da cidade de Areial.

Com atuação e votação concentrada na região de Areial, o sr. Francisco Apolinário foi vereador no período em que a localidade ainda fazia parte do município de Esperança. No pleito eleitoral de 1959, obteve 372 votos, o que representou 9,08% do eleitorado. Foi o quarto candidato mais votado.

A emancipação política do município de Areial ocorreu por meio da Lei nº 2.606, de 05 de dezembro de 1961. Destacamos que, neste período, o sr. Francisco Apolinário foi um dos políticos atuantes para que essa medida fosse tomada.

A força política do sr. Chico Apolinário pode ser compreendida a partir da primeira eleição direta para o cargo de prefeito municipal de Areial, realizada no ano de 1962. Ele foi candidato único, obtendo 833 votos, ou 100% do total apurado. Dessa forma, tornou-se o primeiro prefeito eleito diretamente, sendo o segundo a ocupar o cargo, tendo em vista que, desde a implantação do município, o sr. Severino Eleutério de Maria foi nomeado interinamente como o primeiro administrador local.

Nas memórias dos moradores areialenses, destaca-se que, no primeiro mandato, Chico Apolinário já viajava a Brasília, por volta de 1964, em busca de recursos para o município. Durante seu governo, construiu várias obras, em especial, escolas nos espaços rural e urbano.

Em um período em que não havia o instituto da reeleição, Chico Apolinário não disputou o pleito de 1966, voltan-

do a concorrer no ano de 1969. Desta vez, foi eleito com 535 sufrágios, totalizando 58,22% dos votos válidos.

Sua terceira vitória ocorreu na eleição de 1976, quando obteve 798 votos, atingindo o percentual de 58,89% dos votos válidos.

Diversas homenagens são prestadas na cidade em sua memória, entre as quais destacamos não só o nome em um dos logradouros, mas também a nomenclatura da escola estadual de Areial.

RUA FRANCISCO BURITI DE SOUZA (CHICO BURITI)

TRAÇOS BIOGRÁFICOS

Francisco Buriti de Souza era mais conhecido pela população do município de Areial pelo nome de Chico Buriti. Homem de personalidade forte, entre suas atividades, destaca-se que atuou no espaço rural trabalhando como agricultor.

Francisco Buriti de Souza era filho de José Buriti de Souza e Josefa Maria do Amor Divino. Foi casado “no religioso” com Filomena Maria da Conceição, com quem gerou dez filhos, sete mulheres e três homens. A sra. Filomena Maria da Conceição nasceu em 1904 e faleceu em 08 de outubro de 1968, sendo filha de João Izidio de Souza e de Ana Clarinda do Amor Divino. No registro de óbito da sra. Filomena Maria da Conceição, consta que o sr. Francisco Buriti de Souza já era falecido (1968).

Por fim, destacamos que, entre seus familiares, Chico Buriti era avô da ex-vereadora Lúcia Diniz Martins, conhecida por Lúcia Félix.

REGISTRO NA CÂMARA DE VEREADORES

A Lei nº 059, de 20 de março de 2008, denomina de Rua Francisco Buriti de Souza (Chico Buriti) a segunda rua projetada no Loteamento Santa Terezinha, na cidade de Areial - PB.

ASPECTOS GERAIS DO LOGRADOURO

Rua de aspecto simples, ainda em desenvolvimento com a construção de novas residências, esta artéria é paralela à Rua Manoel Martins dos Santos e à Rua Teotônio Barbosa. Vejamos a seguir seu aspecto:

Figura 16 - Rua Francisco Buriti de Souza



Fonte: Google Maps¹¹

11 Disponível em: <https://tinyurl.com/y2lkj9av> . Acesso em 20 jul. 2020.

RUA FRANCISCO SEBASTIÃO PEREIRA

TRAÇOS BIOGRÁFICOS

Filho de José Sebastião Pereira e Maria Ana da Conceição, o sr. Francisco Sebastião Pereira nasceu em 28 de maio de 1909. Ao longo de sua existência, destacou-se em diversos ramos. Foi, inclusive, uma das personalidades políticas de grande importância no município de Areial. Vejamos sua imagem:

Figura 17 - Francisco Sebastião Pereira



Fonte: Arquivo do projeto.

Antes da emancipação política local, em 1961, Francisco Sebastião já havia disputado pleitos como vereador para a Câmara Municipal de Esperança. Foi um dos membros do Legislativo com base eleitoral em Areial, ao lado de Francisco Apolinário da Silva (ver biografia).

Em 1955, foi candidato a vereador no município de Esperança, obtendo 216 votos, a quinta maior votação daquele ano, o que representou 6,10% do eleitorado. No ano de 1959, candidatou-se mais uma vez, desta feita alcançando 226 votos, a sétima colocação, ou seja, 5,51% da população. Em ambas, o site do TRE-PB aponta que não foram votações suficientes para vitória, em virtude das regras eleitorais da época¹².

¹² Disponível em <http://www.tre-pb.jus.br/eleicoes/eleicoes-antiores/resultados-de-eleicoes>. Acesso em 20 jul. 2020.

No ano de 1962, ocorreu a primeira eleição do recém-emancipado município de Areial. Neste pleito, tivemos apenas uma chapa inscrita, encabeçada por Chico Apolinário. Seguindo as regras eleitorais da época, a eleição para vice-prefeito foi realizada em votação separada, com o sr. Francisco Sebastião Pereira obtendo 707 votos, o que significou 100% do total de sufrágios apurados. Segundo o pesquisador Eudes Donato, em registros de Atas da Câmara e do Executivo, o sr. Francisco Sebastião Pereira foi prefeito interino neste mandato por 30 dias, de 09 de dezembro de 1965 a 09 de janeiro de 1966, substituindo o titular, Francisco Apolinário, que estava de licença médica no período.

Casado com a sra. Maria Ibiapino Pereira (ver biografia), mais conhecida como Dona Maricota, Francisco Sebastião Pereira foi proprietário de uma linha de ônibus que transportava passageiros da cidade de Areial para Campina Grande pela estrada dos Cuités.

Ressaltamos que outra homenagem à memória do sr. Francisco Sebastião Pereira, além do logradouro, é a nomenclatura da Câmara Municipal de Vereadores de Areial. Concluindo, lembramos que Francisco Sebastião Pereira faleceu no dia 17 de abril de 1975.

ASPECTOS GERAIS DO LOGRADOURO

A Rua Francisco Sebastião Pereira é uma importante artéria do centro de Areial, lateral ao Mercado Municipal, contando ainda com uma escola de ensino fundamental. Também é formada por residências e casas comerciais.

Figura 18 - Rua Francisco Sebastião Pereira



Fonte: Google Maps¹³

13 Disponível em: <https://tinyurl.com/y3z75zvu> . Acesso em 20 jul. 2020.

RUA FRANCISCO TITO COSTA

TRAÇOS BIOGRÁFICOS

Filho do sr. Antônio Tito Alves e da sra. Maria Josefa da Conceição, Francisco Tito Costa nasceu no dia 19 de junho de 1906. Muito querido no município de Areal, faleceu em 04 de agosto de 1981.

Assim como outras personalidades registradas pelas ruas areialenses, Francisco Tito também era pouco conhecido por seu nome de batismo, sendo referendado pela alcunha de Chico Tito.

Francisco Tito residiu no Sítio Queimada Redonda. Desempenhou atividades rurais da agricultura. Foi casado com a sra. Antonina Lucena da Costa, que passou a chamar-se Antonina Maria da Conceição. Ela era filha de Inácio Ferreira da Silva e Joaquina Lucena. O casal Francisco e Antonina gerou doze filhos, sendo seis homens e seis mulheres.

ASPECTOS GERAIS DO LOGRADOURO

A Rua Francisco Tito Costa é uma artéria de casas simples no lado nascente; e, na parte poente, boa parte dela é formada pelo muro do Cemitério Municipal São José, de Areial.

Figura 19 - Rua Francisco Tito Costa



Fonte: Google Maps¹⁴

14 Disponível em: <https://tinyurl.com/y4ovdqzs>. Acesso em 20 de jul. 2020.

RUA GERALDO FÉLIX DINIZ

TRAÇOS BIOGRÁFICOS

Casado com a sra. Cícera Buriti de Souza, Geraldo Félix Diniz foi um conhecido cidadão areialense que gerou 22 filhos, dos quais onze sobreviveram, sendo seis mulheres e cinco homens. Entre seus descendentes, destacamos que sua filha a sra. Lúcia Diniz Martins exerceu mandato parlamentar por quatro vezes, chegando inclusive ao cargo de presidente da Câmara Municipal de Vereadores de Areal.

Filho do sr. Antônio Félix da Costa e da sra. Severina Maria Diniz, Geraldo Félix Diniz nasceu em 10 de agosto de 1933 e faleceu em 26 de dezembro de 1981.

Entre suas atividades laborais, destacamos que foi agricultor e pedreiro na cidade. Homem de personalidade forte, trabalhou como diarista, inclusive no eixo Rio-São Paulo desempenhando trabalhos na construção civil.

REGISTRO NA CÂMARA DE VEREADORES

A Lei nº 398, de 03 de setembro de 1997, estabeleceu o nome de Rua Geraldo Félix Diniz à Rua 06 do Conjunto João Apolinário Gonçalves na cidade de Areal, na Paraíba.

RUA E TRAVESSA HILDA DONATO GONÇALVES

TRAÇOS BIOGRÁFICOS

Natural do município de Alagoa Nova, filha de Severino Donato de Maria e Ana Santiago Donato, a sra. Hilda Donato contribuiu muito em diversos segmentos sociais da cidade de Areial.

Nascida em 01 de agosto de 1915, constituiu família ao se casar com o sr. Antônio Apolinário Gonçalves, que foi vice-prefeito de Areial em 1966. Desta união, nasceram nove filhos, sendo cinco mulheres e quatro homens, entre os quais o sr. Eudes Donato, autor e uma das principais fontes de informações desta pesquisa.

Figura 20 - Hilda Donato Gonçalves



Fonte: Acervo do sr. Eudes Donato.

Hilda Donato Gonçalves participou como cantora do coral da primeira capela da Igreja Católica local. Ainda nos aspectos religiosos, destacamos que foi uma das primeiras fiéis a participar do Apostolado da Oração do município, criado em 1938.

Em relação aos laços familiares, destaca-se que o pai da sra. Hilda Donato, o sr. Severino Donato de Maria, foi um grande líder local (quando Areial ainda era distrito do município de Esperança). Entre outras ativida-

des, este foi fiscal de rendas da vila, além de delegado e comerciante. Foi o mesmo que trouxe a energia a motor para Areial, também contribuindo para a emancipação política do município. Nos aspectos culturais, o sr. Severino Donato foi proprietário da primeira difusora local, existente no município entre os anos de 1949 e 1984.

Voltando a observar aspectos do cotidiano da sra. Hilda Donato Gonçalves, lembramos que, nos anos 1940, ela trabalhou no Cartório de Registro Civil de Areial, desempenhando a função de escriturária.

Ao falecer, em 09 de maio de 1985, a sra. Hilda Donato foi sepultada no cemitério São José de Areial, deixando extensa descendência, formada por 28 netos e 06 bisnetos. Entre estes, seu neto, o sr. Adelson Gonçalves Benjamin, foi prefeito por cinco oportunidades no município. Na primeira, no ano de 1996, como vice-prefeito do sr. Assis Fernandes, assumiu o cargo por alguns meses. Foi eleito posteriormente nos pleitos de 2004, 2008, 2016 e 2020.

REGISTRO NA CÂMARA DE VEREADORES

A Lei nº 152, de 06 de dezembro de 2010, denomina de **Rua** Hilda Donato Gonçalves a rua paralela à barragem que se encontra com as ruas José Cândido Ribeiro e João Batista da Silveira, na cidade de Areial.

Já a Lei nº 186, de 01 de dezembro de 2011, denomina de **Travessa** Hilda Donato Gonçalves o logradouro com limite de início e término, respectivamente, na Rua Hilda Donato Gonçalves e na Rua Projetada, no município de Areial.

ASPECTOS GERAIS DO LOGRADOURO

Figura 21 - Rua Hilda Donato Gonçalves



Fonte: Google Maps¹⁵

15 Disponível em: <https://tinyurl.com/y27v9zgt>. Acesso em 20 jul. 2020.

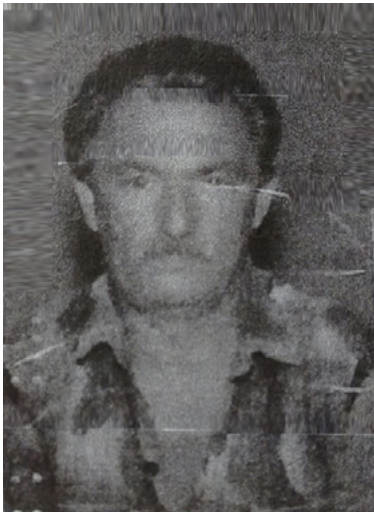
RUA JAIME TITO DA COSTA

TRAÇOS BIOGRÁFICOS

Filho de Francisco Tito Costa e Antonina Maria da Conceição, o sr. Jaime Tito da Costa nasceu no dia 31 de maio de 1937. Desempenhou o ofício de barbeiro.

No aspecto familiar, casou-se duas vezes. O primeiro matrimônio foi com a sra. Maria Cândido, com quem gerou dois filhos. Já o segundo casamento foi realizado com a sra. Teresinha Targino da Costa, gerando cinco filhos desta união.

Figura 22 - Jaime Tito da Costa



Fonte: Acervo do sr. Eudes Donato.

Jaime Tito da Costa foi um destacado jogador de futebol no município de Areial por volta dos anos 1960 e 1970. Na memória dos moradores locais, é lembrado como um dos maiores pontas-esquerdas que atuaram na cidade. Suas jogadas foram, em sua maioria, defendendo as cores do Atlético Futebol Clube de Areial.

Outra memória atrelada ao sr. Jaime Tito da Costa são as circunstâncias de seu falecimento. Foi vítima de infarto quando trabalhava em sua barbearia, no dia 09 de junho de 1996.

REGISTRO NA CÂMARA DE VEREADORES

A Lei nº 449, de 23 de março de 2001, nomeia de Rua Jaime Tito o logradouro principal do Conjunto Mariz, no município de Areial, na Paraíba.

RUA JOÃO BATISTA SILVEIRA

TRAÇOS BIOGRÁFICOS

João Batista Silveira construiu uma das primeiras casas da rua principal de Areial na década de 1920. Vejamos sua imagem:

Figura 23 - João Batista Silveira



Fonte: Acervo do sr. Eudes Donato.

João Batista Silveira foi casado e gerou cinco filhos: Severina, a mais velha, depois Maria, Anália, Otacílio e Pedro Batista. A família residiu em Areial na década de 1920. Em 1927, construiu uma casa e um salão onde colocou um comércio (bodega).

Na década de 1930, montou uma minipadaria vizinha a sua residência (onde construiu o salão). Na transversal da rua Manoel Clementino, ele possuía uma casa de farinha (onde depois morou seu Zé Bebê, conhecido por seus causos).

Posteriormente, ainda na década de 1930, mudou-se para a cidade de Esperança, dedicando-se ao ramo de couros, e montou uma “salgadeira” nas imediações de onde hoje se localiza a Rua José de Andrade, setor do Mercado Público daquela cidade.

Seu filho, Pedro Batista, posteriormente na mesma década, entrou no ramo de padaria e passou a fornecer pães para a vila de Areial, intermediado pelo comerciante local Sebastião Victor, o “maior bodegueiro da região”, segundo as memórias dos moradores locais. Ao falecer nos anos 1980, Pedro Batista deixou um grande legado de netos e bisnetos no ramo comercial de panificação nas cidades de Esperança, Areial e Remígio.

ASPECTOS GERAIS DO LOGRADOURO

Figura 24 - Rua João Batista Silveira



Fonte: Google Maps¹⁶

16 Disponível em: <https://tinyurl.com/y5uoqhll>. Acesso em 20 jul. 2020.

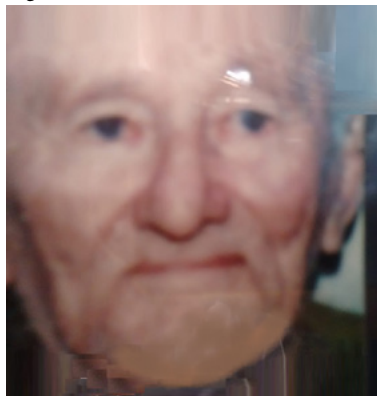
RUA JOÃO CÂNDIDO NETO (JOÃO NECO)

TRAÇOS BIOGRÁFICOS

Filho de um grande proprietário de terra chamado de José Neto, que foi um dos primeiros a construir casa na cidade de Areial, o sr. João Cândido Neto nasceu em 26 de março de 1913.

Casado e residente no Sítio Covão, teve uma descendência de três filhos. Entre suas atividades, destacamos que foi agricultor e sindicalista, chegando ao cargo de presidente do Sindicato Rural de Areial.

Figura 25 - João Cândido Neto



Fonte: Acervo do sr. Eudes Donato.

João Neco, como também era conhecido, acabou por enveredar nas atividades políticas. Na segunda eleição municipal de Areial, no ano de 1966, foi eleito vereador com 110 votos, o que representava à época 9,11% do eleitorado. Na eleição seguinte, em 1969, ficou na primeira suplência, também para o cargo de vereador, obtendo 43 votos, ou 5,23% do total de sufrágios apurados.

Entre suas ações, destacamos que foi um dos fundadores do primei-

ro campo de futebol da cidade de Areial. Faleceu com idade avançada, no dia 23 de outubro de 2007.

REGISTRO NA CÂMARA DE VEREADORES

A Lei nº 130, de 04 de dezembro de 2009, denomina de Rua João Cândido Neto a artéria municipal ao lado da Rua Manoel Martins no Loteamento Vila Benjamin, na cidade de Areial - PB.

RUA JOÃO FERNANDES DE OLIVEIRA

TRAÇOS BIOGRÁFICOS

Nasceu em 02 de março de 1903. Casado com a sra. Ambrosina, João Fernandes de Oliveira era o pai do ex-prefeito da cidade de Areial, Francisco de Assis Fernandes. Homem simples e de grande estima da comunidade, desempenhou as atividades de agricultor e comerciante. Vejamos sua imagem:

Figura 26 - Rua João Fernandes de Oliveira



Fonte: Acervo do sr. Eudes Donato

Em relação a sua participação social e religiosa, o sr. João Fernandes também é descrito como “um homem caridoso, muito católico e sempre que podia ajudava nas festas do padroeiro São José”.

Devoto do Padre Cícero Romão, assim como inúmeros moradores da região, ele também é lembrado como o organizador das romarias locais para a cidade do Juazeiro do Norte, no Cariri cearense, ponto de peregrinação tradicional de inúmeros nordestinos.

Por fim, destaca-se que o sr. João Fernandes de Oliveira teve grande descendência, que o acolheu até seu falecimento, no dia 27 de setembro de 1988.

ASPECTOS GERAIS DO LOGRADOURO

Esta é uma pequena rua de aspecto residencial, no centro da cidade, onde também se localiza a Creche Casulo São Francisco. Vejamos:

Figura 27 - Rua João Fernandes de Oliveira



Fonte: Google Maps¹⁷

17 Disponível em: <https://tinyurl.com/y44f37sj>. Acesso em 20 jul. 2020.

RUA JOAQUIM FONSECA

TRAÇOS BIOGRÁFICOS

A cidade hoje denominada por Areial foi uma vila que surgiu de maneira “espontânea” no início do século XX, em decorrência da sua localização geográfica, que servia como ponto de parada para os tropeiros que passavam na região em direção a Campina Grande e demais localidades.

Nesse cenário, o sr. Joaquim Fonseca foi um dos primeiros a se fixar na região junto com sua família e construir residência na localidade, que oferecia boa condição de distintos cultivos agrícolas. Dessa forma, Joaquim Fonseca se tornou proprietário de terras e contribuiu com a construção das primeiras casas na cidade de Areial.

Com poucas informações pessoais, constata-se que o sr. Joaquim Fonseca foi casado com a sra. Ana Fonseca, tendo erguido a primeira casa da rua que hoje leva seu nome, antes conhecida como Rua 13 de Maio.

ASPECTOS GERAIS DO LOGRADOURO

Apesar de as mudanças arquitetônicas das residências não permitirem uma visualização das fachadas das antigas residências, destaca-se que a Rua Joaquim Fonseca é um dos logradouros mais antigos da cidade de Areial. Segundo o sr. Eudes Donato, até 1940, só existiam três ruas: a 13 de Maio (Joaquim Fonseca), a São José e a Manoel Clementino. Vejamos um dos aspectos da Rua Joaquim Fonseca:

Figura 28 - Rua Joaquim Fonseca



Fonte: Google Maps¹⁸

18 Disponível em <https://tinyurl.com/y5wcodag>. Acesso em 20 jul. 2020.

RUA JOSÉ CÂNDIDO RIBEIRO

TRAÇOS BIOGRÁFICOS

O sr. José Cândido Ribeiro era filho de Manoel Cândido Ribeiro e Sebastiana Francisca de Jesus, e residiu na cidade de Areial junto de sua família, sendo casado com a sra. Maria Euflausina de Jesus, conhecida como Maria Cândido, com quem gerou sete filhos, sendo três mulheres e quatro homens. Entre suas atividades religiosas, era ativo participante das celebrações católicas. Entre as atividades laborais, foi marchante e comerciante.

Nas memórias dos moradores areialenses, consta que foi proprietário de um estabelecimento que era um ponto de encontro, uma espécie de bar onde os jovens da região se reuniam no final das aulas para lanchar e colocar as conversas em dia. Sob admiração e proximidade de seus familiares, faleceu às 22 horas do dia 11 de janeiro de 1976, com a idade de 76 anos.

ASPECTOS GERAIS DO LOGRADOURO

Figura 29 - Rua José Cândido Ribeiro



Fonte: Google Maps.¹⁹

¹⁹ Disponível em <https://tinyurl.com/y2q2ejkt>. Acesso em 20 jul. 2020.

RUA JOSÉ JOAQUIM DOS SANTOS (JOSÉ DALVINA)

TRAÇOS BIOGRÁFICOS

Batizado com o nome de José Joaquim dos Santos e nascido em 05 de abril de 1913, este cidadão areialense era mais conhecido como José Dalvina ou Zé Dalvina.

Filho de Dalvina Maria da Conceição e João Emídio de Maria, residia no Sítio Mucuím, no município de Areial. Constituiu família casando-se com a sra. Sabina Maria da Conceição e gerando dezessete filhos, dos quais sobreviveram quinze, sendo dez homens e cinco mulheres.

Nos aspectos econômicos, era agricultor, cultivando, entre outras espécies, fumo e batatinha, que comercializava na região.

Devoto, fez a doação de um terreno em sua propriedade para a construção de uma capela em homenagem a Santo Expedito.

O sr. José Dalvina foi um dos moradores locais que ultrapassaram a barreira dos 90 anos, vindo a falecer em 21 de maio de 2006, com a idade de 93 anos de idade.

REGISTRO NA CÂMARA DE VEREADORES

A Lei nº 127, de 04 de dezembro de 2009, denomina de Rua José Joaquim dos Santos, conhecido José Dalvina, a rua projetada no Loteamento Cícero Romana, na cidade de Areial, cruzamento com a Rua Joaquim Fonseca e Rua Sebastião Benjamin.

RUA JÚLIA MARIA PORTO

TRAÇOS BIOGRÁFICOS

Nascida no Sítio Catolé, em 17 de dezembro de 1911, a sra. Júlia Maria Porto, filha de Miguel Porto de Maria e Maria Rosalina do Espírito Santo, era natural do município de Pocinhos - PB. Vejamos seu registro fotográfico:

Figura 30 - Júlia Maria Porto



Fonte: Lourenço (2011, p. 167).

A sra. Júlia Maria Porto conheceu seu esposo, Moisés Benjamim de Sales (1910-1993), na feira livre da cidade. Desta união, nasceram quatorze filhos, dos quais onze sobreviveram. Trabalhava como agricultora. Fabricava bolo de goma, pão-de-ló e sequilho, sendo tais produtos vendidos na cidade por Tota Boleiro. Entre suas atividades laborais, destaca-se que foi professora particular por volta das décadas de 1940 e 1950.

Residiu no Sítio Queimada Redonda, em Areial, até o dia de seu falecimento, em 01 de abril de 1966. Mãe do sr. Abel Benjamim de Sales, um dos entrevistados, a sra. Júlia Maria Porto é caracterizada como uma mulher guerreira e com grande entusiasmo para as atividades que desenvolveu.

REGISTRO NA CÂMARA DE VEREADORES

Através da Lei nº 157, de 06 de janeiro de 2011, foi denominada de Rua Júlia Maria Porto a rua ao lado do PSF III no Loteamento Vila Benjamin, no município de Areial - PB.

RUA LÚCIA DE FÁTIMA IBIAPINO BARBOSA

TRAÇOS BIOGRÁFICOS

Natural de Areial, filha do sr. José Ibiapino (Zé Nani-
nho) e da sra. Maria Domingos, Lúcia de Fátima Ibiapino
Barbosa era mais conhecida como Lúcia Ibiapino ou Luci-
nha, segundo informações da ex-vereadora Lúcia Diniz. En-
tre outros familiares, destacamos que era irmã da sra. Dora
Ibiapino, professora de História do município de Areial, e
de Dalva Ibiapino.

Foi uma jovem muito ativa e dedicada a muitas ativi-
dades, porém, na época da sua infância e adolescência, jun-
to com sua amiga Lúcia Diniz, trabalharam “alugado” nas
lavouras de algodão e batata-inglesa na propriedade do sr.
Antônio Apolinário.

Lucinha cresceu e conquistou o cargo de professora do
município. Atuou no antigo Mobral – Movimento Brasileiro
de Alfabetização - um projeto do Governo Federal existente
entre os anos de 1967 e 1985 que propunha a alfabetização
funcional de jovens e adultos.

Na sua vida particular, Lúcia Ibiapino conheceu o jo-
vem Assis Nicolau, da cidade de Esperança, namoraram por
muitos anos e se casaram. Desta relação, geraram dois fi-
lhos, uma menina e um menino.

Lucinha teve problemas do coração, chegando a fazer uma cirurgia. Mesmo assim, sempre era animada e ativa.

REGISTRO NA CÂMARA DE VEREADORES

Por intermédio da Lei nº 060, de 20 de março de 2008, foi denominada de Rua Lúcia de Fátima Ibiapino Barbosa (Lúcia Ibiapino) a lateral com a Rua Joaquim Fonseca e encontro com a Natanael Barbosa, na cidade de Areial - PB.

RUA MANOEL CLEMENTINO

TRAÇOS BIOGRÁFICOS

Este foi um dos primeiros moradores do lugar onde hoje é a cidade de Areial no período de formação do povoado, com sua casa provavelmente sendo uma espécie de “paloço”. Destaca-se que foi ponto de passagem dos tropeiros com seus animais e cargas de mercadorias.

Nesse sentido, Manoel Clementino se estabeleceu e abriu, junto com sua esposa, uma espécie de pousada que serviria para os transeuntes da região. Em virtude deste negócio, a força policial passou a desconfiar de que o local poderia servir de “ponto de apoio” para cangaceiros e que o proprietário seria “coiteiro” do afamado Antônio Silvino.

O resultado dessa perseguição foi que Manoel Clementino e sua esposa, Henriqueta do Amor Divino, tiveram que fugir da vila de Areial, só retornando anos depois quando a situação já estava mais calma. Dessa forma, Manoel Clementino passou a residir no Sítio Arara.

Como um dos moradores pioneiros e proprietário destas terras, fez a doação do terreno para a construção de uma capela em louvor a São José, padroeiro local. Sua data de falecimento é incerta, provavelmente ocorrida na década de 1930.

Entre seus descendentes, destacamos que Manoel Clementino é avô do ex-vereador Ascendino Braz.

MEMÓRIAS NA RUA MANOEL CLEMENTINO

Antônio Liberato irmão de Adelino Liberato possuía uma bodega e também era vendedor de panelas de barro. A sua bodega era onde hoje é o salão de Zezé Torrão, vizinho à antiga casa de Zé Bebê, na rua Manoel Clementino.

Nesse tempo, ainda não havia chegado a modernidade, ou seja, as panelas de alumínio, e seu Antônio comprava panelas de barro na feira em Esperança para revender (...).

Seu Antônio começou a sentir as vendas diminuírem bastante, a modernidade começou a acabar com o comércio dele. Os fregueses só queriam, só falavam de panela de alumínio (...).

Chegou a um ponto que já estava oferecendo panelas a três por quatro, no modo de se falar, e um preço bem baratinho. Mesmo assim, ninguém queria e, como medida de protesto, toda semana colocava suas panelas ao lado do grupo e, vendo que não mais vendia, pegava duas ou três panelas e jogava pra cima e deixava se espatifar no chão e dizendo alguma coisa, mais ou menos, falando consigo mesmo: “NINGUÉM COMPRA, MAS TAMBEM NÃO DOU” (...).

Eudes Donato²⁰

20 Trecho da crônica “O quebra-panelas”, de 18 de fevereiro de 2011. Disponível em: <http://areialvirtual.blogspot.com/2011/02/o-quebra-panelas.html>. Acesso em: 15 dez. 2020.

RUA MANOEL EUSTÁQUIO MOZINHO

TRAÇOS BIOGRÁFICOS

A cidade de Areial homenageia na nomenclatura de suas ruas o sr. Manoel Eustáquio Mozinho, conhecido como Manoel Eustáquio. Ele era filho do sr. Francisco Eustaquio Mozinho e da sra. Maria Eustaquio.

Sem mais informações precisas sobre suas origens, sabe-se que ele trabalhou como agricultor no município de Areial, desempenhando suas atividades com zelo e simplicidade.

Manoel Eustáquio Mozinho constituiu família casando-se com a sra. Rosa Maria da Conceição, nascida em 10 de outubro de 1920. Desta união, nasceu um grande número de filhos, doze no total. Porém, apenas cinco filhos sobreviveram, sendo três mulheres e dois homens.

Por fim, ressaltamos que o sr. Manoel Eustáquio Mozinho, assim como outros moradores areialenses com traços biográficos aqui apresentados, é contemporâneo de um período histórico no século XX em que as condições econômicas, bem como sanitárias e de saúde, eram precárias, o que gerava, entre outros fatores, a alta mortalidade infantil, aqui pontuada através do quantitativo de filhos nascidos por famílias e a relação com os que sobreviveram.

RUA MANOEL JUVINIANO DE MARIA (MANOEL VIANA)

TRAÇOS BIOGRÁFICOS

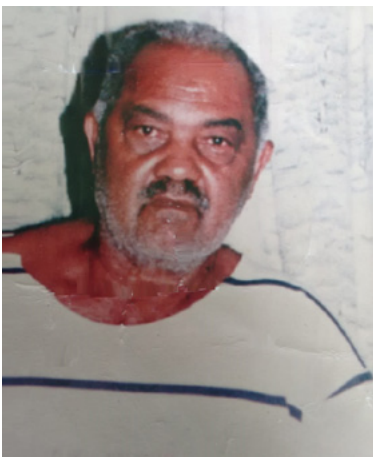
Filho da sra. Ângela Maria da Conceição e do sr. Juviniانو Jose de Maria, Manoel Juviniانو de Maria nasceu em 22 março de 1932.

Constituiu família casando-se com a sra. Donina de Oliveira Juviniانو, nascida em 30 de agosto de 1930. Desta união, foram gerados treze filhos, dos quais criaram-se doze, sendo oito homens e quatro mulheres. Na memória

dos moradores locais, esta era uma numerosa família de pessoas afrodescentes. Vejamos sua imagem:

De vida simples, o sr. Manoel Juviniانو de Maria era conhecido na região pela alcunha de Manoel Viana. Desempenhou as funções de agricultor e pedreiro. Faleceu na data de 07 abril do ano de 2008.

Figura 31 – Manoel Juviniانو de Maria
(Manoel Viana)



Fonte: Acervo do sr. Eudes Donato

REGISTRO NA CÂMARA DE VEREADORES

A Lei nº 129, de 04 de dezembro de 2009, denomina de Rua Manoel Juviano de Maria, conhecido Manoel Viana, a rua projetada no Loteamento Barragem, na cidade de Areial, cruzamento com a Rua José Cândido Ribeiro.

RUA MANOEL MARTINS DOS SANTOS

TRAÇOS BIOGRÁFICOS

O sr. Manoel Martins dos Santos nasceu na data de 22 de abril de 1925, no Sítio Gravatazinho. Com idade avançada, faleceu já neste século XXI, em 20 de agosto do ano de 2001.

Ao longo de sua vida, o sr. Manoel Martins dos Santos desempenhou inúmeras atividades econômicas: foi agricultor e marchante, trabalhando como feirante e vendedor de leite e carne nas feiras da região.

Casado, constituiu uma família que gerou quatorze filhos, dos quais dez chegaram à idade adulta. Assim, deixou uma grande descendência, que pode ser encontrada não só no município, mas em outras diferentes localidades da região, a exemplo do município de Esperança.

REGISTRO NA CÂMARA DE VEREADORES

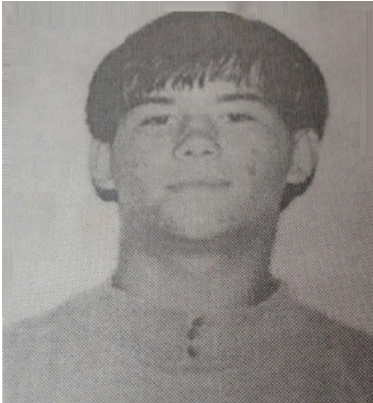
A Lei nº 062, de 28 de março de 2008, denomina de Rua Manoel Martins dos Santos a rua que se inicia na residência de Lúcia de João de Nequinha, como também no posto do PSF III com travessa na Pedro Victor Guimarães, no Loteamento Vila Benjamin, na cidade de Areial - PB.

RUA MARCELO LUCENA PEREIRA

TRAÇOS BIOGRÁFICOS

Marcelo Lucena Pereira nasceu em 19 de maio de 1978. Foi descendente de uma família de pessoas engajadas nas atividades políticas locais. Seu pai, o sr. Marcos Antônio Pereira, foi vereador por duas vezes, (1988 e 1992), e a mãe, a sra. Nilza Maria de Lucena Pereira, foi vereadora eleita no pleito de 1996. Vejamos sua imagem:

Figura 32 – Marcelo Lucena Pereira



Fonte: Acervo do sr. Eudes Donato

Neto do sr. Cícero Romana (ver biografia), que também nomeia logradouros públicos na cidade de Areial, o então jovem Marcelo Lucena Pereira teve uma passagem terrena abreviada, falecendo ainda muito novo vítima de assassinato na data de 10 de junho de 1997.

REGISTRO NA CÂMARA DE VEREADORES

Por intermédio da Lei nº 401, de 03 de setembro de 1997, ficou estabelecido o nome de Rua Marcelo Pereira de Lucena à Rua 07 do Conjunto João Apolinário Gonçalves, na cidade de Areial - PB.

RUA MARCONDES WILKER DE SOUZA BATISTA

TRAÇOS BIOGRÁFICOS

Filho da professora areialense de nome Milena Magnani de Souza Batista e de Marcone Portela Batista, o jovem Marcondes Wilker de Souza Batista nasceu em 16 de dezembro de 1974.

Figura 33 - Marcondes Wilker de Souza Batista



Fonte: Arquivo do projeto.

Este também é um nome homenageado nas ruas da cidade de Areial que faleceu muito jovem, com pouco mais de 18 anos, no dia de 28 de novembro de 1993. Solteiro e militar, era natural de Esperança - PB.

A comoção no município quanto ao seu falecimento é lembrada a partir das memórias dos moradores locais, que narram as circunstâncias em que o fato aconteceu: no período, o jovem Marcondes Wilker de Souza Batista servia ao Exército Brasileiro na cidade de Campina Grande,

onde sofreu um acidente automobilístico com um veículo da corporação.

Seu corpo está sepultado no Cemitério São José, de Areial.

REGISTRO NA CÂMARA DE VEREADORES

Através da Lei nº 397, de 03 de setembro de 1997, estabeleceu-se o nome de Rua Marcondes Wilker de Souza Batista à Rua 04 do Conjunto João Apolinário Gonçalves, existente na cidade de Areial, na Paraíba.

RUA MARIA IBIAPINO PEREIRA

TRAÇOS BIOGRÁFICOS

Entre as personalidades históricas que nomeiam as ruas da cidade de Areial, certamente uma das mais emblemáticas é a sra. Maria Ibiapino Pereira, popularmente conhecida como Dona Maricota. Isso, de certo modo, foi ocasionado pelas inúmeras atividades sociais, religiosas e políticas em que ela esteve inserida ao longo da vida.

Residente no centro da cidade, a sra. Maria Ibiapino Pereira nasceu em 12 de fevereiro de 1924 e constituiu família, casando-se com o sr. Francisco Sebastião Pereira (ver biografia). Desta união, foram gerados sete filhos.

Segundo informações de sua filha, Maria Darcy Ibiapino Pereira, uma das principais fontes desta pesquisa, a sra. Maria Ibiapino Pereira foi uma mulher que muito contribuiu com a história e o desenvolvimento local.

Inicialmente, entre as atividades religiosas, destaca-se que a sra. Maria Ibiapino Pereira foi cantora do coral da capela original de São José (já demolida). Participante ativa das comemora-

Figura 34 - Maria Ibiapino Pereira



Fonte: Arquivo do projeto

ções da vila, na memória dos moradores, é destacado que, no período do fim de ano, ela construía a “maior lapinha” da cidade (uma tradição religiosa de representação do nascimento de Jesus Cristo). Muitos ainda corriam para sua casa em busca de orações, pois também era uma “benzedeira”.

Movimentando a vida social de Areial, a sra. Maria Ibiapino Pereira também era responsável pelo “drama” na localidade, uma espécie de teatro que divertia a população nas tardes de domingos, em um salão de propriedade da família.

Junto com outras senhoras, participou e foi presidente de uma “espécie de clube de mães”, um grupo de caridade que existia na comunidade. Das suas campanhas sociais, destaca-se a aquisição do primeiro “caixão da caridade”.

Em uma época de extrema pobreza, quando falecidas, as pessoas eram trazidas em lençóis para serem sepultadas. Na passagem pela cidade, o corpo era colocado neste “caixão da caridade” e levado ao cemitério para ser sepultado. Porém, antes da consumação do enterro, o corpo era retirado do caixão e sepultado apenas envolto nos lençóis. Assim, o “caixão da caridade” era deixado no cemitério para ser utilizado em ocasião diversa por outro falecido que necessitasse do auxílio.

Por fim, lembramos que a sra. Maria Ibiapino Pereira participou da vida política partidária. Candidatou-se e foi eleita para o cargo de vereadora na primeira eleição municipal, em 1962. Neste pleito, obteve 81 votos, que significou 8,40% do eleitorado. Dessa forma, foi a primeira vereadora mulher do município de Areial.

Deixando um grande legado e inúmeros amigos e familiares, faleceu em 24 de fevereiro de 1993.

MEMÓRIAS COM A PERSONAGEM MARIA

IBIAPINO PEREIRA

(...) Acredito que, no coração dos brasileiros, principalmente dos moradores de Areal, ainda deve existir o antigo Natal da cidade de Areal, o Natal da lapinha (presépio) de Tia Maricota - uma artista plástica que foi vereadora numa época em que não se ganhava dinheiro para trabalhar pelo povo.

Na época de Natal, ela abria sua casa para que todos presenciassem sua famosa lapinha. A lapinha dela era uma atração turística, não somente para o povo de Areal, como também para moradores dos municípios vizinhos.

Tia Maricota (mãe de Darcy Pereira) era irmã de meu pai, uma pessoa bastante querida na região. Ela fazia, há muitos anos, o que Joãozinho Trinta faz hoje no Carnaval: transformava o lixo em luxo. Assim era tia Maricota, que juntava as cascas e catembas de coco, que eram ornamentadas com lindas pinturas. Por último, fazia uns arranjos iluminados que deixava todo mundo perplexo com a beleza da sua criação.

Todo ano, a lapinha de Tia Maricota fazia sucesso, e todo ano ela o fazia de maneira diferente, mas as catembas pintadas e iluminadas eram presença constante nos natais de Areal.

Tia Maricota era a mulher que valorizava as palhas e catembas de coco, iluminando um presépio que continuava dentro de todos nós. Um presépio de esperança que não deve morrer jamais. Esta mulher falava de um menino que não nasceu dentro dos templos, dentro das mansões, dentro de uma casa rica, mas de uma pessoa que nasceu dentro de uma terra invadida, um terreno abandonado que veio trazer à Terra uma mensagem de paz e fraternidade, uma mensagem de compaixão para com aqueles que mais sofrem (...).

Eugênio Ibiapino²¹

²¹ Trecho da crônica “Catembas iluminadas”, publicada no site Areial Virtual, em 03 de janeiro de 2011. Disponível em: <http://areialvirtual.blogspot.com/2011/01/catembas-iluminadas.html>. Acesso em: 15 dez. 2019.

RUA MIGUEL GOMES

TRAÇOS BIOGRÁFICOS

O sr. Miguel Gomes foi um importante morador da cidade de Areial que contribuiu com suas atividades para a melhoria da qualidade de vida no cotidiano local.

Inicialmente, as memórias das pessoas pesquisadas destacam que o sr. Miguel Gomes era um homem de hábitos simples e que rezava nas pessoas que procuravam suas orações.

Filho de João Gomes e Ester, casou-se com Maria de Lourdes Vito (filha de Antônio Vito). Desta união, nasceram três filhos.

Outra atividade realizada por Miguel Gomes era a de eletricitista. Este conhecimento certamente adveio de sua função como responsável por controlar o motor de luz da sede da localidade, antes de a energia elétrica fornecida a partir da usina de Paulo Afonso chegar a Areial.

Segundo o sr. Eudes Donato, o primeiro motor de energia a diesel veio da cidade de São Sebastião de Lagoa de Roça por intermédio do sr. Severino Donato. O pequeno motor foi trazido no ano de 1946, sendo operado inicialmente pelo sr. Lita, que, depois, passou tal ofício para o sr. Miguel Gomes.

RUA NATANAEL BARBOSA ALVES

TRAÇOS BIOGRÁFICOS

Nascido no dia 28 de abril de 1930, era filho do sr. Antônio Barbosa Alves (de 13 de abril de 1899 a 05 de julho de 1978) (ver biografia) e da sra. Francisca Benjamin Barbosa (de 21 de setembro de 1908 a 29 de janeiro de 1997).

Figura 35 - Natanael Barbosa Alves



Fonte: Arquivo do projeto.

Casado com a sra. Maria Nazaré Patrício Alves, o sr. Natanael Barbosa Alves era popularmente conhecido pela alcunha de Nату, sendo bastante querido na região. Entre suas atividades cotidianas, trabalhou como caminhoneiro, profissão que exercia quando faleceu no dia 24 de Junho de 1966, vítima de um acidente automobilístico no estado de Minas Gerais.

ASPECTOS GERAIS DO LOGRADOURO

Esta é uma extensa rua paralela à Rua São José, o que proporciona um intenso movimento. Destaca-se seu estilo de residências simples e certo número de árvores em frente às moradias.

Figura 36 - Rua Natanael Barbosa Alves



Fonte: Google Maps.²²

22 Disponível em <https://tinyurl.com/y6t65r8v>. Acesso em 20 jul. 2020.

RUA PEDRO CÂNDIDO PEREIRA

TRAÇOS BIOGRÁFICOS

Um dos homenageados na nomenclatura urbana da cidade é o cidadão Pedro Cândido Pereira, que era filho do sr. Antônio Sebastião Pereira (ver biografia) e da sra. Euflauzina Cândido Pereira.

Seguindo a tradição e o trabalho familiar, o sr. Pedro Pereira, como era conhecido, foi possuidor de um caminhão de feira, atuando ainda como motorista de seu pai. Também foi comerciante, dono de mercearia na esquina em frente à praça de eventos. Vejamos sua imagem:

Figura 37 - Pedro Cândido Pereira



Fonte: Acervo do sr. Eudes Donato.

Entre suas atividades, os moradores rememoram que, em certo período, o sr. Pedro Pereira foi um dos porteiros do forró que ocorria no Ano-Novo na cidade de Areial, ou seja, ele era quem controlava a entrada e saída dos moradores nos tradicionais festejos particulares que eram realizados neste período.

Pedro Cândido Pereira nasceu em 30 de junho de 1943. Foi casado com a sra. Maria das Dores Araújo Pereira. Tiveram sete filhos, dos quais se criaram cinco, sendo dois homens e três mulheres. Faleceu no dia 07 de abril de 1981 em acidente automobilístico entre as cidades de Esperança e Areial.

RUA PEDRO GRANJEIRO DE MARIA

TRAÇOS BIOGRÁFICOS

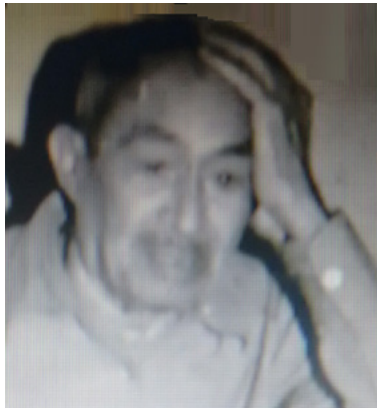
O sr. Pedro Granjeiro de Maria foi um dos residentes no município de Areal, cuja natalidade se deu ainda no século XIX. Em nossas pesquisas, constatamos que nasceu no ano de 1892.

Ele desempenhou uma série de atividades na cidade, dentre as quais, inicialmente, destacamos que foi agricultor, seguindo, de certo modo, as opções possíveis de trabalho na região. Possuiu terras no Sítio Mucuum.

Também atuou como comerciante, sendo dono de uma mercearia que era um interessante ponto de encontro da população local, onde se comercializava produtos como batatinha, macaíba e erva-doce.

Pedro Granjeiro de Maria foi casado com a sra. Severina Euflauzina da Conceição, gerando oito filhos. Acolhido por familiares, faleceu em 14 de julho de 1975, com 83 anos. Seus pais foram Manuel Ferreira Granjeiro e Joana Maria da Conceição. Era seguidor do catolicismo. Ao lado temos sua imagem:

Figura 38 – Pedro Granjeiro de Maria



Fonte: Acervo do sr. Eudes Donato

RUA PEDRO JOSÉ DA SILVA (PEDRO GUIDA)

ASPECTOS GERAIS DO LOGRADOURO

Esta rua se inicia em um cruzamento na praça do amor (Praça Severino Donato), sendo uma artéria residencial que desemboca na lagoa existente na localidade.

TRAÇOS BIOGRÁFICOS

Figura 39 – Pedro José da Silva
(Pedro Guida)



Fonte: Acervo do sr. Eudes Donato

Oriundo do Sítio Riacho Fundo, no atual município de Areial, filho de José Joaquim da Silva (José Guida) e Regina Isabel da Silva, o popular Pedro José da Silva, também conhecido como Pedro Guida nasceu na data de 02 de julho de 1919.

Pedro José da Silva constituiu família ao se casar com a sra. Maria Inês Costa (de 21 de janeiro de 1921 a 15 de outubro de 1999). Desta união, nasceram doze filhos, sobrevivendo seis, sendo três homens e três mulheres. Ao lado temos sua imagem:

Lembrado por seu estilo de vida simples e possuidor de grande número de amigos e conhecidos na região, o sr. Pedro

Guida trabalhou boa parte de sua vida como agricultor. Já idoso, faleceu no dia 19 de junho do ano de 1996.

REGISTRO NA CÂMARA DE VEREADORES

A Lei nº 395, de setembro de 1997, estabelece o nome de Rua Pedro Guida à Rua nº 02 do Conjunto Habitacional João Apolinário Gonçalves, no Loteamento Areial II, no município de Areial - PB.

RUA PEDRO VICTOR GUIMARÃES

TRAÇOS BIOGRÁFICOS

Esta personalidade histórica tem uma longa militância na vida política do município de Areial. Foi eleito vereador em três eleições distintas, participando de outros quatro pleitos, quando tentou se eleger para o cargo de prefeito, porém sem sucesso nesta empreitada.

Nascido em 24 de setembro 1924, o sr. Pedro Victor Guimarães era natural de Pedra Lavrada - PB. Filho de Maria Idalina da Conceição, se casou por duas vezes. Residente em comunidade rural, trabalhou como agricultor, onde

constituiu sua base de apoio para as disputas políticas.

Destaca-se também que o sr. Pedro Victor Guimarães atuou como sindicalista, participando da fundação do Sindicato Rural do Município de Esperança, exercendo a função de tesoureiro. Ao lado temos sua imagem:

Iniciando a trajetória das disputas políticas, em 1962, na primeira eleição de Areial, Pedro Victor se candidatou para o cargo de vereador, quando foi eleito com 142 votos, uma

Figura 40 - Pedro Victor Guimarães



Fonte: Acervo do sr. Eudes Donato.

expressiva votação de 14,73% do eleitorado, sendo o segundo mais votado do pleito.

No ano de 1966, concorreu para o cargo de prefeito, obtendo 448 votos, que equivaleu a 37,74%, não obtendo êxito perante o candidato José Barbosa Alves.

Em 1969, na terceira eleição do município, Pedro Victor Guimarães concorreu mais uma vez para o cargo de prefeito, sendo votado por 384 eleitores, que somaram 41,78% do eleitorado. Neste pleito, o vencedor foi o sr. Francisco Apolinário da Silva (ver biografia).

A terceira tentativa de chegar ao executivo municipal ocorreu na eleição de 1972, todavia nesta disputa, obteve 340 votos, ficando com 30,33% do eleitorado. O sr. Valdomiro Francisco Xavier foi o vencedor.

No ano de 1976, o sr. Pedro Victor Guimarães disputou pela quarta vez os destinos da cidade por meio do cargo de prefeito. Desta feita, ficou em terceiro lugar, com 227 votos, que equivaleram a 16,75% do eleitorado. Mais uma vez, o vencedor foi Francisco Apolinário da Silva, o Chico Apolinário.

Em 1982, o sr. Pedro Victor Guimarães voltou a disputar uma vaga para o poder legislativo municipal. Desta feita, foi o terceiro candidato a vereador mais votado com 178 sufrágios, 10,69% dos votos válidos.

Sua última disputa eleitoral foi no ano de 1988. Encerrou com a reeleição para o cargo de vereador, obtendo 122 votos, que equivaleram a 4,60% do eleitorado areialense.

Considerado uma pessoa de inúmeras amizades e admirado pelos moradores no município, o sr. Pedro Victor Guimarães cultivou um interessante legado. Faleceu no dia 23 de abril de 1992, deixando dez filhos.

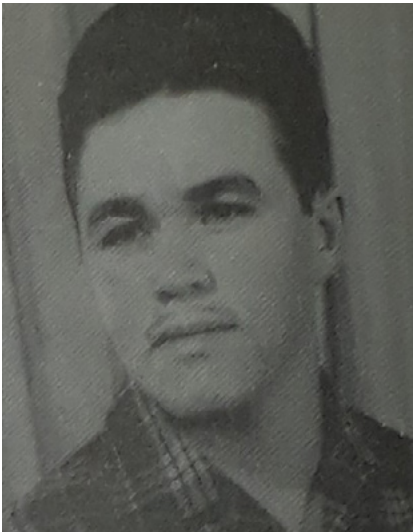
RUA SEBASTIÃO BENJAMIM DE SALES

TRAÇOS BIOGRÁFICOS

Conhecido como 'Basto', Sebastião Benjamim de Sales era filho do sr. Moisés Benjamim de Sales e da sra. Julia Maria Porto (ver biografia). Nasceu em Areial, no dia de 20 de janeiro de 1938, no Sítio Queimada Redonda.

Adulto, migrou para o Sudeste e passou a trabalhar como comerciante. Anos depois, retornou para o Nordeste e abriu um comércio de acessórios automobilísticos na cidade de Feira de Santana, na Bahia.

Figura 41 - Sebastião Benjamim de Sales



Fonte: Lourenço (2011, p. 168).

Constituiu família casando-se, em novembro do ano de 1967, com a sra. Marlene Barbosa. Desta união, nasceu uma filha, de nome Cristina.

Faleceu em 16 de setembro de 1968, aos 30 anos de idade, vítima de acidente automobilístico, deixando para a família um legado de respeito entre seus amigos e moradores da região.

MEMÓRIAS NA RUA SEBASTIÃO BENJAMIM DE SALES

(...) Para todas as atrações artísticas da cidade, o povo precisava levar o seu assento, porque o local onde aconteciam as atrações não dispunha de bancos ou poltronas, e assim o tamborete acabava sendo o principal utensílio para um melhor conforto na hora de assistir a um espetáculo cultural, que ia de uma apresentação de mamulengos, passando por uma exibição de um filme, até uma apresentação de um repente de violeiros.

Para assistir a um espetáculo circense, era preciso ter o seu tamborete, que é uma palavra que vem do francês (*tambouret*) e, segundo o Aurélio, este objeto significa uma cadeira com “assento de pau”.

Falando do circo de lona, a maioria deles que acampava na cidade de Areial era tão pobre que muitos não tinham nem a cobertura, mas o espetáculo não perdia jamais o seu charme e magia.

As crianças da cidade, em sua maioria empobrecidas, entre as quais destaco as da Rua da Briga (Sebastião Benjamin), na qual eu estava incluído, além das que moravam na Rua da Macaíba (Rua da Palmeira) – e na Vagem do Burro (Manoel Eustáquio), que formavam os lugares mais empobrecidos da cidade de Areial, não tinham como pagar suas entradas nos espetáculos e assim elas preferiam passar o dia inteiro cantando atrás dos palhaços, divulgando o espetáculo, e no final da tarde, as “cantadeiras” recebiam um

carimbo de tinta azul ou preta que deveria ser mostrado à noite na hora de começar o show.

Triste era quando a tinta era fraca e saía antes do espetáculo, era uma decepção completa para as crianças que já estavam sem voz de passar a tarde ou o dia todo correndo atrás dos palhaços de pernas de pau cantando, anunciando a estreia de um novo circo na cidade (...).

Enfim, em todas essas situações, o uso do tamborete era primordial e por este motivo acredito que devemos dar certa atenção a ele. (...)

A propósito, onde você guardou o seu tamborete?

Eugênio Ibiapino²³

23 Trecho da crônica “Onde você guardou o seu tamborete?”, de 10 de fevereiro de 2011, publicada no site Areial Virtual. Disponível em: <http://areialvirtual.blogspot.com/2011/02/onde-voce-guardou-o-seu-tamborete.html>. Acesso em: 15 dez. 2019.

RUA SEBASTIÃO JOSÉ DA SILVA

TRAÇOS BIOGRÁFICOS

Nascido no dia 09 de novembro de 1933, no Sítio Lajedo do Cedro, município de Areial, Sebastião José da Silva era filho do sr. José Virgínio e da sra. Joana Félix Diniz. Conhecido popularmente como ‘Basto Virgínio’, casou-se com a sra. Cícera Severina Diniz, a quem a população também a chamava por Cizinha. Desta união, foram gerados oito filhos.

Figura 42 - Sebastião José da Silva



Fonte: Acervo do sr. Eudes Donato.

Seguindo as opções de trabalho na região, foi agricultor e negociante de gado. Em virtude de seu conhecimento da realidade areialense, acabou enveredando também para as disputas políticas. Foi vereador por três legislaturas e duas vezes foi eleito presidente da Câmara Municipal.

No pleito de 1969, foi o segundo candidato a vereador mais votado, com 119 sufrágios, 14,48% do eleitorado da época. Conseguiu a reeleição em 1972, quando obteve 134 votos, ou seja, 10,05% do total de votos apurados, sendo, desta

forma, o terceiro candidato mais votado para vereador, feito que repetiu no pleito de 1976, quando obteve 89 votos, ou seja, 7,22% do total do eleitorado daquele ano.

A memória dos moradores registra que ‘Basto Virgínio’ tinha uma oficina de bicicletas, as quais alugava para aqueles que desejassem.

Faleceu no dia 25 de outubro de 1992.

RUA SEBASTIÃO VÍCTOR

TRAÇOS BIOGRÁFICOS

Nascido no século XIX, em 24 de junho de 1894, o sr. Sebastião Victor foi um dos primeiros comerciantes de Areial. Entre outros produtos, vendia farinha, rapadura, feijão, cachaça e gêneros assemelhados. Sua casa de comércio era na Rua São José, na esquina da praça hoje existente.

Junto de seus familiares e com grande número de amigos na comunidade, foi uma pessoa bastante querida. Faleceu no dia 17 de maio do ano de 1975.

Vejam sua imagem:

Figura 43 - Sebastião Victor



Fonte: Acervo do sr. Eudes Donato.

Sebastião Victor foi casado por duas vezes. Sua primeira esposa foi a sra. Antônia Pereira de Souza. Deste primeiro matrimônio, foram gerados oito filhos. Viúvo, casou-se com a sra. Francisca Maria Guimarães, conhecida como Dona Chiquinha, que nasceu em 17 de abril de 1924 e faleceu em 16 de maio de 2016. Desta segunda união, nasceram mais dois descendentes.

Ainda apresentando mais detalhes de sua família, Sebastião Victor era filho de Vito Ferreira Guimarães e Salvina Maria da Conceição. Também foi tio do sr. Pedro Victor Guimarães (ver biografia).

RUA SEVERINO ELEUTÉRIO DE MARIA

TRAÇOS BIOGRÁFICOS

Nascido no Sítio Mucuím de Areial, em 18 de abril de 1887, o sr. Severino Eleutério de Maria foi casado, gerou um filho biológico e adotou mais três, chefiando assim uma família com quatro filhos.

Influente na localidade, também teve passagem pela vida pública do município, como vemos na emblemática fotografia a seguir:

Figura 44 - Severino Eleutério em 10 de dezembro de 1961.



Fonte: Site da Prefeitura Municipal de Areial²⁴.

24 Disponível em: <http://areial.pb.gov.br/portal/historia/>. Acesso em 20 jul. 2020.

Severino Eleutério de Maria foi nomeado primeiro prefeito de Areial quando da emancipação política em 1961, administrando até a posse do vencedor da primeira eleição direta, realizada no ano de 1962.

Foi grande empresário, proprietário de uma das maiores lojas têxteis da região, atraindo até comerciantes do município de Esperança, que revendiam suas peças de tecidos, na época, conhecidas também pelo nome de “fazenda”.

O sr. Severino Eleutério investiu também em propriedades rurais, sendo dono de muitas terras no município de Areial.

Faleceu em 12 de fevereiro do ano de 1979, deixando um legado de princípios e inúmeras amizades no município. Vejamos mais uma imagem deste personagem:

Figura 45 - Severino Eleutério de Maria



Fonte: Acervo do sr. Eudes Donato.

ASPECTOS GERAIS DO LOGRADOURO

Figura 46 - Rua Severino Eleutério de Maria



Fonte: Google Maps²⁵

25 Disponível em: <https://tinyurl.com/yxb6s7az>. Acesso em 20 jul. 2020.

RUA SEVERINO TARGINO DE SOUZA

TRAÇOS BIOGRÁFICOS

Nascido em 01 de janeiro do ano de 1919, Severino Targino de Souza era filho do sr. Manoel Targino de Souza e da sra. Maria Ana da Conceição, ambos nascidos em Riacho Amarelo, município de São Sebastião de Lagoa de Roça.

Popularmente conhecido pelos moradores locais como Biu Targino, o sr. Severino Targino de Souza foi sogro do sr. João Guida, ex-vereador de Areal.

Constituiu família se casando com a sra. Otaciana Adelia de Souza, gerando sete filhos, dos quais cinco sobreviveram. Trabalhou como agricultor e era residente no Sítio Gravatazinho.

O falecimento do sr. Biu Targino ocorreu na data de 11 setembro de 1992, deixando grande número de amigos na cidade de Areal. Ele foi sepultado no Cemitério São José, desta cidade.

RUA TEOTÔNIO BARBOSA

TRAÇOS BIOGRÁFICOS

O sr. Teotônio Barbosa nasceu no século XIX, em 14 de abril do ano de 1897. Construtor de inúmeras casas na cidade de Areal, ele era pedreiro e mestre de obras. Com diversos dons, também foi carpinteiro e confeccionava cadeiras de palha.

Segundo o sr. Eudes Gonçalves Donato, Teotônio Barbosa “levantou” a “capela antiga” de São José na década de 1920 (observação: a nova igreja foi construída nos anos finais da década de 1950, sendo concluída em 1961). Destaque-se que o sr. Teotônio Barbosa também participou deste segundo momento das construções de igrejas católicas locais.

Faleceu em idade avançada, com mais de 90 anos, no dia 20 de julho de 1991. A cidade de Areal o reverencia também com a nomeação da praça central.

Faleceu em idade avançada, com mais de 90 anos, no dia 20 de julho de 1991. A cidade de Areal o reverencia também com a nomeação da praça central.

Figura 47 - Teotônio Barbosa



Fonte: Acervo do sr. Eudes Donato.

ASPECTOS GERAIS DO LOGRADOURO

Esta rua conta com diversas residências muradas e está situada entre a

Rua Pedro Victor de Guimarães e a Rua Antônio Barbosa, sendo paralela às ruas Antônio Sebastião Pereira e Francisco Buriti.

Figura 48 - Rua Teotônio Barbosa



Fonte: Google Maps²⁶

26 Disponível em: <https://tinyurl.com/y62k5nvp>. Acesso em 20 jul. 2020.

RUA DA MATRIZ

A cidade de Areial não foge ao padrão das pequenas localidades interioranas do Brasil e também tem sua rua central nas proximidades da Igreja Católica, local da construção das primeiras residências da povoação.

Como o próprio nome indica, nesta avenida se encontra a Igreja Matriz de São José, padroeiro local. Esta rua recebe o intenso movimento da PB-121, que corta a cidade de Areial em toda a sua extensão. Na continuação desta artéria urbana, concentra-se boa parte do comércio local na Rua São José.

Historicamente, a Rua da Matriz sempre foi palco de intensas atividades sociais, políticas e religiosas da comunidade areialense.

Figura 49 - Vista da Rua da Matriz e da Igreja de São José em 2012



Fonte: Google Maps²⁷

27 Disponível em <https://tinyurl.com/y3ehbc6h>. Acesso em 20 jul. 2020.

RUA DA PALMEIRA

Antes chamada de Rua da Macaíba, esta artéria, apesar do nome, não contém atualmente palmeiras em sua extensão. Trata-se de uma rua em curva que leva à estrada municipal que liga a cidade ao espaço rural, a exemplo do Sítio Queimada Redonda. Possui um conjunto de casas simples e terrenos para construções futuras.

Figura 50 - Rua da Palmeira



Fonte: Google Maps²⁸

28 Disponível em <https://tinyurl.com/y5x22jaa>. Acesso em 20 jul. 2020.

Quanto à árvore palmeira, temos a informação de que este é o:

Nome comum às árvores da família das palmáceas (monocotiledôneas), cujas flores são unissexuadas. (Das 1.200 espécies que compõem a família, muitas fornecem produtos alimentícios, tâmaras, coco, óleo, palmito, sendo que de algumas espécies se fabrica o marfim vegetal.).²⁹

De certo modo, a permanência do nome Rua da Palmeira respeita um nome bucólico que o cotidiano dos moradores do logradouro passaram a utilizar como referência de sua localização.

29 Significado de palmeira. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/palmeira/>. Acesso em 30 dez. 2019.

RUA SÃO JOSÉ

TRAÇOS BIOGRÁFICOS

Tradicionalmente, a Igreja Católica celebra que José nasceu em Belém da Judeia, no século I a.C., designado por Deus para se casar com a jovem Maria, mãe de Jesus. Dessa forma, José é considerado um santo, “Pai terreno” de Jesus Cristo, chefe da sagrada família de Nazaré.

Vejam, a seguir, a imagem de São José que é venerada na Paróquia de Areial:

Figura 51- Imagem de São José da Paróquia de Areial



Fonte: Arquivo do projeto.

São José é o santo padroeiro da cidade de Areial e tem suas festividades comemoradas no dia 19 de março de cada ano.

ASPECTOS GERAIS DO LOGRADOURO

A Rua São José é uma das mais tradicionais na cidade de Areial e fica ao poente da Igreja Católica local, na continuidade da Rua da Matriz. Por esta movimentada avenida dos dias atuais, trafegam os veículos que passam pela cidade

por intermédio da PB-121, rodovia estadual que liga Areal às demais cidades paraibanas.

Destacam-se ainda, na Rua São José, inúmeros estabelecimentos comerciais e prédios públicos, a exemplo da Câmara de Vereadores e a Prefeitura Municipal de Areal. Vejamos parte de seu aspecto cotidiano:

Figura 52 - Rua São José



Fonte Google Maps³⁰.

30 Disponível em: <https://tinyurl.com/yy4cuju>. Acesso em 20 jul. 2020.

MEMÓRIAS NA RUA SÃO JOSÉ

“A vida nessa rua mudou muito com a criação do calçamento, passou a ser uma rua mais comercial. Esta também é marcada pela primeira feira de Areial, pelos pavilhões da festa do padroeiro”.

(Darcy Ibiapino)

Areial realmente é uma cidade fantástica. (...)

Nunca fui muito bom de contar histórias, mas o que marcou o tempo em que eu vivi nesta cidade foi a festa de fim de ano, a qual chamávamos de “Noite de ano”. Quem nunca fez das “tripas coração” *pra* amanhecer o dia andando de um lado pro outro na Rua São José?

Ir *pra* casa só depois de amanhecer era uma questão de honra, sem contar a aventura de entrar em todos os forrós que se espalhavam pelo centro da cidade e até por ruas mais distantes. Lembro como se fosse hoje, minha mãe chamava de “cortiço” e até hoje não sei o porquê do nome.

Era impressionante como a cidade se transformava *pra* festejar a “passagem de ano”. O apagar das luzes à meia-noite era a hora mais marcante de toda a festa (...).

Wellington Granjeiro³¹

³¹ Trecho da crônica “Saudade de Areial e das festas de Noite de ano”, de 21 de janeiro de 2011, publicada no site Areial Virtual. Disponível em: <http://areialvirtual.blogspot.com/2011/01/saudade-de-areial-e-das-festas-de-noite.html>. Acesso em: 15 dez. 2019.

RUA 14 DE OUTUBRO

ASPECTOS GERAIS DO LOGRADOURO

Esta rua fica no Conjunto João Apolinário Gonçalves. A data de 14 de outubro marca o dia da fundação deste conjunto habitacional na cidade de Areial, no longínquo ano de 1997.

Com o passar dos anos, os moradores começaram a se referir ao “bairro” pela alcunha de Conjunto do Paraguai, uma designação popular que também tem a ver com as disputas políticas locais.

Para explicar a origem desse nome, o sr. Eudes Donato nos explica que tudo a princípio começou como uma brincadeira. Seu sobrinho Josemar, na época - década de 1990 - morava no Rio de Janeiro e, quando viajava para Areial, trazia as conhecidas “mercadorias do Paraguai”. Coincidiu que, no mesmo período, também estava para ser construído um conjunto habitacional em Areial. Juntando uma coisa com a outra, Zé de Biu, que era adversário político, para ironizar o colega Josemar, dizia que o conjunto não sairia do papel, seria uma espécie de “mercadoria do Paraguai”, ou seja, também seria descartado.

Resultado: o conjunto habitacional saiu do papel e Josemar, para “dar o troco”, passou a ironizar e falar que “é do Paraguai”. Como um bom mote de uma cidade pequena, o apelido pegou e até os dias atuais as pessoas pouco se referem

ao conjunto pelo nome oficial, Conjunto João Apolinário, mas Conjunto do Paraguai.

Alimentando as “intrigas históricas sul-americanas”, hoje, vizinho ao “Paraguai”, já há o Conjunto “Argentina”, em uma clara demonstração de criatividade popular em “renomear” os espaços e logradouros da cidade de Areal

Figura 53 - Vista do Conjunto Paraguai



Fonte: Google Maps³².

REGISTRO NA CÂMARA DE VEREADORES

Através da Lei nº 416, de 03 de março de 1999, foi estabelecido o nome de Rua 14 de Outubro à Rua 08 do Conjunto João Apolinário Gonçalves, no município de Areal, na Paraíba.

32 Disponível em: <https://tinyurl.com/y3nwf8o7>. Acesso em 20 jul. 2020.

EPÍLOGO

Por quantas ruas ainda teremos que caminhar até ladrilhar o conhecimento de nosso passado?

REFERÊNCIAS

AREIAL. **Blog Areial Virtual**. Disponível em: <http://areialvirtual.blogspot.com/2011/01/>. Acesso em: ago./dez. 2019.

AREIAL. Câmara Municipal de Vereadores. **História de Areial**. Disponível em: <http://camaraareial.pb.gov.br/site/historia-de-areial/>. Acesso em: 20 set. 2019.

AREIAL. Câmara Municipal de Vereadores. **Leis ordinárias entre 1999 e 2019**. Areial: acervo físico, 2019.

AREIAL. Prefeitura Municipal. **História**. Disponível em: <http://areial.pb.gov.br/portal/historia/>. Acesso em: 10 nov. 2019.

BRASIL. IBGE. **Areial – História**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/areial/historico>. Acesso em 15 dez. 2019.

BRASIL. Paraíba, Registro Civil, 1879-2007, Database with images, **Family Search**. Disponível em: <https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:S3HY-61W9-VQL?cc=2015754&wc=WPVB-YVQ%3A338084501%2C338084502%2C338176301> : 18 December 2017.

CÂMARA, Epaminondas. **Municípios e Freguesias da Paraíba**. Campina Grande: Ed. Caravela, 1997.

CORREIO BRAZILIENSE. Brasília, 1961. Edição 00508, de 27 de dezembro de 1961, p. 05.

DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. **História oral**: memória, tempo, identidades. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

FRANÇA, João Paulo; SOUZA, Bruna Vitoria Lyra de; SILVA, João Victor Alves Ribeiro da; CÂMARA, John Carlos Silva e MELO, Maria Eduarda Pereira de Souza. Entrevistas concedidas por Eudes Gonçalves Donato entre os meses de agosto a dezembro de 2019. Areial, 2019.

FRANÇA, João Paulo; SOUZA, Bruna Vitoria Lyra de; SILVA, João Victor Alves Ribeiro da; CÂMARA, John Carlos Silva e MELO, Maria Eduarda Pereira de Souza. Entrevistas concedidas por Maria Darcy Ibiapino Pereira entre os meses de agosto a outubro de 2019. Areial, 2019.

FRANÇA, João Paulo; SOUZA, Bruna Vitoria Lyra de; SILVA, João Victor Alves Ribeiro da; CÂMARA, John Carlos Silva e MELO, Maria Eduarda Pereira de Souza. Entrevistas concedidas por Abel Benjamim de Sales entre os meses de setembro a novembro de 2019. Areial, 2019.

LOURENÇO, Maria José Porto. Descendentes de Júlia Maria Porto e Moisés Benjamim de Sales *In*: PORTO, Pedro Miguel; PORTO, Josefa Herculano. **Família Porto: História e Histórias**. Campina Grande: Epgraf, 2011.

MARCOLINO, Cristiana de Oliveira. **Diagnóstico dos impactos socioambientais da lagoa Barragem de Areial e sua revitalização como proposta de sustentabilidade**. Monografia (Graduação em Geografia) – UEPB. Campina Grande: UEPB, 2011.

MEDEIROS, João Rodrigues Coriolano de. **Dicionário Corográfico da Paraíba**. 4. ed. Fac-similar da edição de 1950. João Pessoa: IFPB, 2016.

NORA, Pierre. Entre a memória e a história: a problemática dos lugares. **Revista Projeto História**, n.10, São Paulo: PUC-SP, 1993.

OLIVEIRA, Deuzimar Matias de. **Nas trilhas do Cangaceiro Antônio Silvino**: tensões, conflitos e solidariedades na Paraíba (1897-1914). Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG. Campina Grande, 2011.

OLIVEIRA, Maria José Silva; RODRIGUES, José Edmilson (orgs.). **Memórias da modernidade campinense: 100 anos do trem – Maria Fumaça**. Campina Grande: Editora Agenda, 2007.

PARAÍBA. TRE. **Resultados de Eleições** – Areial. Disponível em: <http://www.tre-pb.jus.br/eleicoes/eleicoes-anteriores/resultados-de-eleicoes>. Acesso em: 03 dez. 2019.

PINSKY, Carla Bassanezi (org.). **Novos temas nas aulas de História**. São Paulo: Contexto, 2018.

POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, v. 2. n. 3, 1989, p. 3-15. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2278/1417>. Acesso em: 31 mar. 2020.

RIO, João do. **A alma encantadora das ruas**. São Paulo: Editora Martins Claret, 2007.

RODRIGUES, José Edmilson *et al.* **Memorial Urbano de Campina Grande**. Paraíba. Prefeitura Municipal de Campina Grande. João Pessoa: A União, 1996.

APÊNDICE I

Relação em ordem alfabética de ruas com nomes aprovados na Câmara Municipal de Areal que não foram objeto desta pesquisa.³³

1 ADAILDE DE ALMEIDA ALCOFORADO DINIZ

Lei nº 229, de 28 de maio de 2013 – Rua Adailde de Almeida Alcoforado Diniz faz cruzamento com a Rua Francisco Balbino dos Santos no Loteamento Maria Apolinário, por trás da Rua da Palmeira.

2 ALZIRA RODRIGUES FERNANDES

Lei nº 231, de 20 de agosto de 2013 – Rua Alzira Rodrigues Fernandes, no Loteamento João Fernandes de Oliveira, tendo como ponto de referência a casa da sra. Maria do Socorro Rodrigues Fernandes, rua que faz cruzamento com a Rua Generosa Fernandes de Oliveira e saída para a cidade de Montadas.

³³ Ressaltamos que utilizamos como recorte de estudo as ruas identificadas no Google Maps. Portanto, estes nomes do Apêndice I ainda não constavam no site até o mês de dezembro de 2019.

3 ANA VIRGÍNIA DA SILVA BARBOSA

Lei nº 332, em 21 de março de 2018 - Rua Ana Virginia da Silva Barbosa é a rua de frente à barragem que tem em suas travessias, de um lado, a Rua Hilda Donato; e do outro, a Rua João Batista da Silveira.

4 ÂNGELA MARIA DA CONCEIÇÃO

Lei nº 144, de 19 de outubro de 2010 – Fica denominada de Rua Ângela Maria da Conceição a rua paralela com a Rua da Palmeira que faz cruzamento com as ruas Antônio Barbosa Alves, Francisco Sebastião Pereira e Joaquin Fonseca.

5 ANTÔNIO FELIX DA COSTA

Lei nº 223, de 22 de abril de 2013 – Rua Antônio Felix da Costa, no Loteamento Severino Francisco do Santos, tem como ponto de referência a nova sede da RCA-FM.

6 ANTÔNIO SEBASTIÃO DE MARIA (ANTÔNIO BARROS)

Lei nº 115, de 20 de novembro de 2009 – Fica denominada de Rua Antônio Sebastião de Maria, conhecido popularmente por seu Antônio Barros, a rua projetada no cruzamento com a Rua Joaquim Fonseca, no Loteamento Conjunto Bela Vista.

7 CARAÚBAS

Lei nº 344, de 24 de abril de 2018 - Rua Caraúbas na rua projetada II do Loteamento Vila Benjamim.

8 DOM EPAMINONDAS

Lei nº 249, de 26 de agosto de 2014 – Rua Dom Epaminondas, esta seria a continuação da Rua da Palmeira, início à direita da Rua Sebastião Benjamim, cruzando a Rua Joaquim Fonseca.

9 ECELINA BRÁS DA SILVA

Lei nº 312, em 26 de julho de 2017 - Rua Ecelina Brás da Silva, rua projetada V, inicia na rua Basto Capim, no Conjunto Severino Donato.

10 EXPEDITO JOSÉ DOS SANTOS

Lei nº 167, de 11 de agosto de 2011 - Fica denominada de Rua Expedito José dos Santos a rua com limite de início e término, respectivamente, na Rua Jaime Tito da Costa e na rodovia estadual PB-121, município de Areial.

11 EZEQUIEL GOMES

Lei nº 340, em 24 de abril de 2018 - Rua Ezequiel Gomes, a rua projetada I do Loteamento Severino Donato.

12 FELICIDADE JOAQUINA DA CONCEIÇÃO

Lei nº 212, de 25 de julho de 2012 – Fica denominada de Rua Felicidade Joaquina da Conceição a rua paralela à Rua Natanael Barbosa, com início por trás dos muros do Colégio Municipal Geraldo Luiz de Araújo no Loteamento Sagrado Coração de Jesus, e termina nas extremidades da propriedade do senhor Deca Sipriano.

13 FIRMINO JUVINIANO DOS SANTOS

Lei nº 394, de 05 de novembro de 2019 – Fica denominada de Rua Firmino Juviniiano dos Santos (Firmino Mourão) a rua projetada no Loteamento Luciana Araújo, paralela à Rua Severino Eleutério.

14 FRANCISCO BALBINO DOS SANTOS

Lei nº 161, de 09 de maio de 2011 – Fica denominada de Rua Francisco Balbino dos Santos a rua que faz cruzamento com a Rua Antônio Sebastião Pereira e a Rua da Palmeira.

15 FRANCISCO JOSÉ DE LIMA

Lei nº 343, em 24 de abril de 2018 - Rua Francisco José de Lima (Cícero Rogério) é a rua projetada IV do Loteamento Vila Benjamim, com saída para Sítio Arara.

16 FRANCISCO FIRMINO DOS SANTOS

Lei nº 294, em 01 de junho de 2016 - Rua Francisco Firmino dos Santos (vereador Chico Cupira), a rua projetada 9, limita-se com a Rua da Palmeira, como também com a rua projetada 4, no Loteamento Cícero Romana.

17 FREI DAMIÃO

Lei nº 422, de 12 de maio de 1999 – Denominada de Rua Frei Damiano a rua projetada conhecida como Rua do Eucalipto.

18 GABRIEL FELIX DA SILVA

Lei nº 156, de 06 de janeiro de 2011 – Fica denominada de Rua Gabriel Felix da Silva a rua que faz limite com a Estrada do Covão e com a rua projetada nº 06 no Loteamento Vila Benjamin, no município de Areial.

19 GENEROSA FERNANDES DE OLIVEIRA

Lei nº 226, de 28 de maio de 2013 – Rua Generosa Fernandes de Oliveira, no Loteamento João Fernandes de Oliveira, tem como ponto de referência a casa do Sr. Marcelo Rodrigues Fernandes; é a rua principal do loteamento, saída para a cidade de Montadas.

20 HELENO BENTO

Lei nº 373, em 29 de março de 2019 - Denominada de Rua Heleno Bento a rua VII, localizada no Loteamento Artur Adonias, continuando no Loteamento São Severino.

21 INÁCIA DOS SANTOS (INÁCIA PARTEIRA)

Lei nº 115, de 06 de outubro de 2009 – Fica denominada de Rua Inácia dos Santos, conhecida popularmente por Inácia Parteira, a 3º rua projetada no Conjunto Severino Donato.

22 INÁCIO FERREIRA DA SILVA

Lei nº 195, de 30 de março de 2012 – Fica denominada de Rua Inácio Ferreira da Silva a rua que faz cruzamento com a Rua Natanael Barbosa e com a Rua da Palmeira no município de Areial.

23 INÊS ALVES PIMENTEL

Lei nº 275, em 19 de outubro de 2015 - Rua Inês Alves Pimentel, no Loteamento Novo Horizonte, rua projetada II, localizada no Conjunto Novo Horizonte.

24 JAIME MARCOLINO DE MELO

Lei nº 155, de 06 de janeiro de 2011 – Fica denominada de Rua Jaime Marcolino de Melo a rua que faz limite com a Rua Jaime Tito Costa e com a Rua Sebastião José da Silva, no Conjunto João Apolinário Gonçalves, no município de Areal.

25 JESUS DE NAZARÉ

Lei nº 363, em 23 de novembro de 2018 - Denominada pelo nome de Rua Jesus de Nazaré, localizada no Loteamento Alto da Colina.

26 JOAQUIM VICENTE MOREIRA

Lei nº 228, de 28 de maio de 2013 – Rua Joaquim Vicente Moreira, no Loteamento João Fernandes de Oliveira, tem como ponto de referência a casa do Sr. José Inácio; é rua que faz cruzamento com a rua projetada, no loteamento com saída para a cidade de Montadas.

27 JOÃO BOSCO DA SILVA

Lei nº 171, de 11 de agosto de 2011 – Fica denominada de João Bosco da Silva a rua com limite de início e término, respectivamente, na Rua Jaime Marcolino de Melo e na Rua Expedito José dos Santos.

28 JOÃO PEDRO COSTA (JOÃO GUIDA)

Lei nº 094, de 12 de maio de 2009 – Fica denominada de Rua Vereador João Guida a travessa situada entre as ruas Severino Targino e Pedro Granjeiro.

29 JOÃO PEDRO COSTA (JOÃO GUIDA)

Lei nº 314, em 26 de julho de 2017 - Rua João Pedro Costa (vereador João Guida), a estrada que vai ao Sítio Mucuím, onde faz cruzamento com a Joaquim Fonseca.

30 JÚLIA CECÍLIA MARTINS DE SALES

Lei nº 170, de 11 de agosto de 2011 – Fica denominada de Rua Júlia Cecília Martins de Sales a rua com limite de início e término, respectivamente, na Rua Jaime Tito da Costa e na Rua João Bosco da Silva.

31 LITA

Lei nº 347, em 07 de maio de 2018 - Rua Seu Lita, a rua projetada C, que inicia na Rua Francisco Balbino dos Santos, com término na Rua Luzia de Vená.

32 LOURIVAL MANOEL DOS SANTOS

Lei nº 172, de 11 de agosto de 2011 – Fica denominada de Rua Lourival Manoel dos Santos a rua que nasce na PB-121, Estrada da Batatinha, tendo como ponto de referência a churrascaria do Elegância, cruzando ao final com a Rua Miguel Gomes.

33 LUZIA DE ARAÚJO

Lei nº 323, em 20 de outubro de 2017 - Rua Luzia de Araújo, rua projetada no Loteamento Benjamim, na lateral do estádio municipal “o Franciscão”, saída para o Sítio Arara.

34 LUZIA DA COSTA

Lei nº 342, em 24 de abril de 2018, alterada pela Lei nº 375, de 29 de março de 2019 - Rua Luzia da Costa (Luzia de Vená), a rua projetada G do Loteamento Antônio Apolinário, que inicia na PB-121 e termina na estrada que liga a cidade à saída ao Sítio Queimada Redonda.

35 LUZIA MARIANA VIEIRA

Lei nº 232, de 20 de agosto de 2013 – Luzia Mariana Vieira, no Loteamento João Fernandes de Oliveira, tem como ponto de referência a casa da Sr. Marcelo Rodrigues Fernandes Junior, rua que faz cruzamento com a Rua Generosa Fernandes de Oliveira, saída para a cidade de Montadas.

36 MANOEL COSTA

Lei nº 274, em 19 de outubro de 2015 – Rua Manoel Costa, no Loteamento Novo Horizonte.

37 MARIA FERNANDES DE OLIVEIRA

Lei nº 227, de 28 de maio de 2013 – Maria Fernandes de Oliveira, no Loteamento João Fernandes de Oliveira, tem como ponto de referência a casa do Sr. Marcelo Rodrigues Fernandes, rua que faz cruzamento com a rua projetada, no Loteamento na saída para a cidade de Montadas.

38 MIGUEL ANÍSIO DA SILVA

Lei nº 313, em 26 de julho de 2017 - Rua Miguel Anísio da Silva (Miguel escrivão), rua projetada VIII, que inicia na Rua da Palmeira, no Loteamento Cícero Romana, com término na rua projetada.

39 MOISÉS BENJAMIM DE SALES

Lei nº 400, de 03 de setembro de 1997 – Fica denominada de Rua Moises Benjamim de Sales a rua 05 do Conjunto João Apolinário Gonçalves.

40 REGINA GRANJEIRO MARINHO

Lei nº 058, de 20 de março de 2008 - Fica denominada de Rua Regina Granjeiro Marinho a 1ª rua projetada no Loteamento Santa Terezinha.

41 RÔMULO JOSÉ DE GOUVEIA

Lei nº 351, em 11 de junho de 2018 - Rua Deputado Rômulo José de Gouveia, a rua projetada I, no Loteamento São Francisco ao lado do Cemitério Municipal.

42 SATURNINO ANTÔNIO DE LUNA

Lei nº 293, em 01 de junho de 2016 - Rua Saturnino Antônio de Luna (NINO JOÃO), rua projetada IV, localizada no Loteamento Cícero Romana, com início na Estrada do Açude Velho em direção ao Sítio Mucuim, com término na rua projetada IX.

43 SEBASTIÃO CELINA SANTANA

Lei nº 362, em 23 de novembro de 2018 - Rua Sebastião Celina Santana (Basto Lourenço), localizada no Loteamento Alto da Colina, ou seja, rua da Igreja Evangélica Pentecostal Renascer em Cristo.

44 SEBASTIÃO FERREIRA DA COSTA

Lei nº 114, de 06 de outubro de 2009 – Fica denominada de Rua Sebastiao Ferreira da Costa, vulgo Basto Capim, a 2ª rua projetada no Conjunto Severino Donato.

45 SEBASTIÃO FIRMINO DOS SANTOS

Lei nº 317, em 23 de agosto de 2017 - Rua Sebastião Firmino dos Santos (vereador Basto de Zeca), a rua projetada que fica entre as quadras R e Q no Loteamento Jardim São Geraldo, ao lado da PB-121, saída para a cidade de Esperança – PB.

46 SEVERINO DA COSTA VIEIRA

Lei nº 444, de 20 de março de 2001 – Fica denominada de Rua Severino da Costa Vieira a Rua dos Eucaliptos, na saída de Areial para o Sítio Furnas.

47 SEVERINO FRANCISCO DOS SANTOS

Lei nº 118, de 20 de novembro de 2009 - Rua Severino Francisco dos Santos, conhecido popularmente como seu Sino, a rua projetada no cruzamento com a Rua do Eucalipto, no Loteamento Conjunto Bela Vista.

48 SEVERINO GOMES DOS SANTOS

Lei nº 333, em 21 de março de 2018 - Rua Severino Gomes dos Santos (Nico Gomes), a rua projetada III, localizada no Loteamento Barragem II, com início na Rua José Cândido Ribeiro e término na Rua Balbino do Carmo.

49 TRAVESSA 15 DE NOVEMBRO

Lei nº 341, em 24 de abril de 2018 - Travessa Quinze de Novembro, a rua paralela à Rua Pedro Pereira com a Manoel Clementino e a Rua da Matriz.

50 VALDECI MOUZINHO DA SILVA

Lei nº 395, de 05 de novembro de 2019 - Fica denominada de Rua Valdeci Mouzinho da Silva a rua projetada E, no Loteamento Antônio Apolinário, em Areial.

51 VALDEMAR MARTINS DOS SANTOS

Lei nº 116, de 06 de outubro de 2009 – Fica denominada de Rua Valdemar Martins dos Santos, conhecido popularmente por seu Valdemar da Casa de Farinha, a 4ª projetada no Conjunto Severino Donato.

52 ZACARIAS LIBERATO DA SILVA

Lei nº 291, em 16 de maio de 2016 - Rua Zacarias Liberato da Silva, rua projetada 3, localizada no Loteamento Cícero Romana, com início na Rua Francisco Sebastião Pereira e término na rua projetada 9.

APÊNDICE II

Relação em ordem temporal de leis com nomes aprovados na Câmara Municipal de Areial, que não foram objeto desta pesquisa, pois se trata de praças, postos, ginásios, etc.

LEI Nº 394, DE 03 DE SETEMBRO DE 1997

Dá nome ao Conjunto Habitar Brasil, que passa a ser **João Apolinário Gonçalves**.

LEI Nº 418, DE 12 DE MAIO DE 1999

Denomina praça. Fica denominada de **Praça Severino Donato** a área complementar da pré-escola.

LEI Nº 445, DE 22 DE MARÇO DE 2001

Estabelece o nome de Conjunto Habitacional **Vereador José Inácio da Silva** o Conjunto Habitacional Mariz.

LEI Nº 073, DE 25 DE JULHO DE 2008

Denomina o Posto de Saúde PSF II de **Nautilia Guimarães da Silva (Dona Nita)**, localizado na Rua Marcondes Wilker, no Conjunto João Apolinário.

LEI Nº 074, DE 25 DE JULHO DE 2008

Denomina a praça do Conjunto João Apolinário de **Dom Manoel Palmeira da Rocha**.

LEI Nº 319 EM 12 DE SETEMBRO DE 2017

Denomina o novo campo municipal de futebol, localizado no Sítio Lajedo do Cedro, de **João Batista Guedes Balbino (O Tistão)**.

LEI Nº 334, EM 21 DE MARÇO DE 2018

Denomina a barragem localizada por trás da Rua Antônio Barbosa Alves de **Parque Lagoa Professora e Escritora Maria Barbosa de Lima**.

LEI Nº 365, EM 29 DE NOVEMBRO DE 2018

Denomina de **Geraldo Barros** o Terminal de Passageiros, Transporte Complementar de Areial.

LEI Nº 368, EM 29 DE NOVEMBRO DE 2018

Denomina de **Moisés de Sales** o Ginásio Poliesportivo, vizinho da Escola Municipal de Ensino Fundamental Geraldo Luís de Araújo.

LEI Nº 376, DE 30 DE ABRIL DE 2019

Denomina de Deputado Federal **Rômulo Gouveia** a quadra *society* municipal localizada ao lado do Clube CESMA, na Rua Pedro Victor Guimarães.

LEI Nº 379, DE 14 DE AGOSTO DE 2019

Denomina de **Miguel Benjamin Sales** o Ginásio Poliesportivo O Miguelzão, localizado na rua Pedro Granjeiro ao lado da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Francisco Apolinário.

LEI Nº 382, DE 30 DE AGOSTO DE 2019

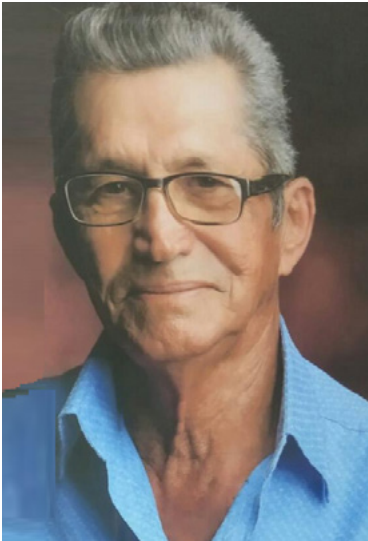
Denomina de **Arnóbio Barbosa Alves** o Mercado Público localizado na Rua São José, centro da cidade de Areial. O nome na placa de identificação será o seguinte: Prefeito Arnóbio Barbosa.

APÊNDICE III

Relação em ordem alfabética de traços biográficos de três moradores de Areial que contribuíram de forma decisiva para a construção desta obra: Abel Benjamin de Sales, Eudes Gonçalves Donato e Maria Darcy Ibiapino Pereira.

ABEL BENJAMIN DE SALES

Figura 54 -Abel Benjamin de Sales



O sr. Abel Benjamim de Sales, casado com a sra. Maria do Socorro Martins Benjamin, teve três filhos: Edna, Sandra e Sandoval. É agricultor, produtor de feijão, erva-doce, algodão e batatinha.

Reside na Rua das Caraúbas desde 1974. O ambiente desta rua era um sítio de sua propriedade, que foi transformado urbanisticamente e hoje faz parte da Vila Benjamim, loteamento que data de 2005.

Fonte: Arquivo do projeto.

EUDES GONÇALVES DONATO

Figura 55 - Eudes Gonçalves Donato



Fonte: Acervo do sr. Eudes Donato.

Eudes Gonçalves Donato nasceu em Campina Grande, no dia 15 de junho de 1956, mas se criou em Areial. Filho de Antônio Apolinário Gonçalves e Hilda Donato Gonçalves, desde criança sempre gostou da história escrita e falada. Casado com Maria do Socorro Patricio Donato, tem duas filhas, Samara e Alusca, tendo um neto, filho de Samara, o Leon.

Funcionário público, trabalhou nos Correios e Telégrafos, no qual era carteiro, tendo morado e atuado profissionalmente em Campina Grande por 19 anos, trabalhando também em Esperança por 17 anos. Mas neste período residia em Areial.

Estudou o primeiro grau na Escola Inácio Gondim e na Escola Cenequista de Areial, respectivamente, continuou os estudos do segundo grau no Colégio Estadual da Prata, em Campina Grande. Não concluiu o curso superior, mas se dedicou à área da pesquisa, onde estuda sobre a história e o esporte da cidade de Areial.

Desde pequeno, começou a colecionar de tudo um pouco, entre os itens estavam HQs, revistas de esportes, discos de vinil, livros sobre o cangaço, jornais de vários estados e vários outros itens, como CDs, DVDs, etc. Publicou e foi colunista do jornal Folha Esperancense, da cidade de Esperança; colaborou para revistas, como Placar e Revista da Esperança.

Chegou a ajudar na criação do livro sobre o América de Esperança, time de futebol da cidade de Esperança.

Participou da fundação como sócio benemérito da Rádio RCA de Areial, onde tinha dois programas: um dedicado ao esporte, chamado de *Consultoria Esportiva*; o outro era chamado de *Noite das Estrelas*, dedicado apenas para músicas da Velha Guarda. Também participou da fundação da Associação Cultural Amigos de Areial, em 19 de março de 2009. Na direção desta fundação, foi o primeiro tesoureiro.

Aposentou-se por tempo de serviço e hoje se dedica a pesquisa, possuindo um grande acervo histórico em sua residência. Atualmente, está concluindo algumas biografias, como a do ex-jogador de futebol José Moraes (Chiclete) e a do ex-jogador e árbitro da CBF Tolistoy, ambos da cidade de Esperança. Pretende futuramente publicar um livro sobre os goleiros em copas do mundo, assim como um livro dedicado à história de Areial.

MARIA DARCY IBIAPINO PEREIRA

Figura 56 - Maria Darcy Ibiapino Pereira



Fonte: Arquivo do projeto.

A sra. Maria Darcy Ibiapino Pereira nasceu no dia 11 de maio de 1956, sendo filha do casal Maria Ibiapino Pereira e Francisco Sebastião Pereira.

Darcy Ibiapino é uma das amantes das histórias e memórias locais, tendo uma carreira consolidada como professora. Também desenvolve as atividades de cordelista e escritora. Entre suas obras, destacamos o livro *Memórias* e os cordéis *As Facetas de Silvino Brás* e *Amor e Traição*.

Como exemplo de sua produção, apresentamos a seguir um poema escrito pela autora, em que a cidade de Areial é sua inspiração:

Terra Nordestina

De todas as cidades nordestinas
Esta eu trago no coração
Embora eu possa percorrer
Toda esta grande nação

Guardas em teu seio tão amplo
Teus honrados e ilustres filhos
Que tem orgulho de ti
Guardas contigo nossas esperanças
Ajuda-nos te progredir

Tu estais bem situada
Na serra da Borborema
Teu visual nos leva sempre
A fazer um grande poema

Areial, tu és simples e jovem
Teu nome já diz
Teus areialenses tem garra
Proclamam teu nome feliz!

Estamos em ti, Areial
Orgulho sentimos por ti
E passo a passo tu vais
Junto conosco a seguir

Nos teus campos o verde espelha
Sua cultura principal
Nunca, em lugar nenhum do mundo
Houve outra igual

Maria Darcy Ibiapino Pereira
(escrito em 1984)

APÊNDICE IV

PROJETO AS CIDADES E AS RUAS: HISTÓRIAS E MEMÓRIAS NO AGRESTE PARAIBANO

MEMBROS

André Atanasio Maranhão Almeida – Coorientador do Projeto. Doutor em Ciência da Computação pela Universidade Estadual de Campinas. Atualmente tem focado no estudo de métodos e ferramentas para melhoria da qualidade do ensino. Professor de Informática do IFPB – campus Esperança.

Bruna Vitoria Lyra de Souza – Voluntária do projeto. Discente do curso Técnico Integrado em Informática do IFPB – campus Esperança.

João Paulo França – Coordenador do projeto. Mestre e licenciado em História pela Universidade Federal de Campina Grande. Bacharel em Direito pela Universidade Estadual da Paraíba. Professor de História do IFPB – campus Esperança. Autor de artigos de história regional e dos livros *Apontamentos para a História de Barra de São Miguel – PB* (MAXGRAF, 2019) e *A Cidade e as Ruas: Crônicas e memórias na Campina Grande da Primeira Metade do Século XX* (EDUFCG, 2020).

João Victor Alves Ribeiro da Silva – Bolsista do projeto. Discente do curso Técnico Integrado em Informática do IFPB – campus Esperança.

John Carlos Silva Câmara – Voluntário do projeto. Discente do curso Técnico Integrado em Informática do IFPB – campus Esperança.

Josias Silvano de Barros – Coorientador do projeto. Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal da Paraíba. Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores da Universidade Estadual da Paraíba. Especialista em Geografia e Território: Planejamento Urbano, Rural e Ambiental pela UEPB. Graduado em Licenciatura Plena em Geografia e em Comunicação Social - Jornalismo pela UEPB. Docente do Instituto Federal da Paraíba (IFPB). É envolvido em linhas de pesquisas que envolvem metodologias biográfico-narrativas, formação de professores e ensino de Geografia, educação para a multiplicidade e literatura de cordel.

Maria Eduarda Pereira de Souza Melo – Bolsista do projeto. Discente do curso Técnico Integrado em Informática do IFPB – campus Esperança.

REGISTROS FOTOGRÁFICOS DO PROJETO

Figura 57 - Pesquisa nos arquivos da Câmara Municipal de Areal.



Fonte: Arquivo do projeto.

Figura 58 - Pesquisa de datas de nascimento e falecimento de pessoas que nomeiam as ruas de Areal



Fonte: Arquivo do projeto.

Figura 59 - Entrevista com o sr. Abel Benjamin de Sales



Fonte: Arquivo do projeto.

Figura 60 – Registro de uma das entrevistas com o sr. Eudes Gonçalves Donato



Fonte: Arquivo do projeto.

Figura 61 - Entrevista com a sra. Maria Darcy Ibiapino Pereira



Fonte: Arquivo do projeto.

Obra de divulgação científica, sem fins comerciais, realizada com recursos do IFPB – campus Esperança, por intermédio do Edital Interconecta 01/2019.

Partindo da compreensão de que o estudo histórico das ruas pode revelar muito das memórias de uma localidade, esta obra procura apresentar à comunidade os esforços e as aspirações que empreendemos no sentido de conhecer um pouco da história de Areial, na Paraíba.

Trata-se de uma narrativa que apresenta traços biográficos e registros de histórias de personalidades locais, assim como fatos que nomeiam as ruas da cidade. Tudo isso é resultante de um dos objetivos empreendidos no projeto de pesquisa intitulado *As cidades e as ruas: histórias e memórias no Agreste Paraibano*, no âmbito do IFPB – campus Esperança, em 2019.

